União dos Escoteiros do Brasil

ESCOTISMO É INCLUSÃO

11º MUTIRÃO ESCOTEIRO NACIONAL DE AÇÃO COMUNITÁRIA

11º Mutirão Escoteiro Nacional de Ação Comunitária - 2009

Escotismo é Inclusão

MutCom

União dos Escoteiros do Brasil

2009
Escotismo é Inclusão

Introdução

A informação é fundamental para vencer as barreiras do preconceito e da discriminação. Ao buscar a informação, exercitamos o respeito à diversidade humana.

Munidos de informação, descobrimos que a maior barreira em relação às pessoas com deficiência é a nossa própria atitude! Devemos respeitar as pessoas exatamente como elas são. O respeito à diversidade humana é o primeiro passo para construirmos uma sociedade inclusiva!

A União dos Escoteiros do Brasil conclama todas as Unidades Escoteiras a participar do 11º Mutirão Nacional de Ação Comunitária, com lançamento nos dias 12 e 13 de setembro, trazendo como tema - Pessoa com Deficiência.

A proposta do 11º Mutirão Nacional de Ação Comunitária é de oferecer ao jovem a oportunidade de compreender que todas as pessoas são diferentes nesse mundo, e que a riqueza dessas relações é que contribui para o desenvolvimento e crescimento pessoal e social. Por outro lado a Unidade Escoteira deverá desenvolver atividades acerca do Tema da Pessoa com Deficiência, e proporcionar que o jovem atue na criação de diversas perspectivas de soluções e alternativas para caminhar, cada vez mais, rumo a uma sociedade inclusiva.

Assim, além da proposta de atividades de sensibilização acerca do tema aos jovens membros do Movimento Escoteiro, é de suma riqueza que se desenvolva ação nas comunidades onde se localize a Unidade Escoteira. Será a partir da interação entre a ação comunitária e o tema que se oferecerá ao jovem para reflexão sob diversos ângulos que surgirá a possibilidade do jovem trabalhar em alternativa e formas de atuação como protagonista e agente transformador de uma realidade.

Os chefes e Dirigentes assumem a importante função de acompanhar, incentivar, aconselhar, sugerir e orientar as idéias e iniciativas dos jovens. Quanto mais a ação receber o apoio e colaboração da Unidade, melhor será o resultado.

Será concedido às Unidades Escoteiras participantes um Certificado de Eficiência Comunitária, mediante o envio do relatório até o dia 30 de outubro de 2009 (modelo anexo) – preferencialmente digitalizado – para o endereço eletrônico ueb.programa@escoteiros.org.br , aos cuidados do Luiz César, ou pelo correio para o Escritório Nacional.

União dos Escoteiros do Brasil - Escritório Nacional
Rua Coronel Dulcídio, 2107
Bairro Água Verde
80.250 – 100– Curitiba – PR

Para subsidiar as atividades, foram enviados para todas as Unidades Escoteiras Locais e encontram-se disponíveis no site da UEB – www.escoteiros.org.br link Escotismo e Inclusão - materiais com sugestões de atividades, vídeos e cartilha contendo dicas de como lidar com as deficiências.

A Campanha Nacional Respeite esta Vaga também pode ser incluída como atividade do 11º Mutirão Nacional de Ação Comunitária. Maiores informações e detalhes da Campanha podem ser conferidos no documento disponível no site da UEB – www.escoteiros.org.br link Escotismo e Inclusão e também pelo documento enviado às Unidades Escoteiras junto com o documento Jogos e Dinâmicas de Grupo – Pessoa com Deficiência.

Para as Unidades Escoteiras que não tenham tido acesso aos materiais elaborados pela UEB, segue ao final desse material em anexo os documentos para auxiliar no desenvolvimento das atividades.

Aproveitamos para agradecer ao trabalho de pesquisa e elaboração básica desta proposta, feito pelo Núcleo Nacional de Jovens Líderes, que mais uma vez atua como parceiro da Direção Nacional para o sucesso do Mutirão Nacional de Ação Comunitária.

Boa atividade a todos e nosso Sempre Alerta!

Rubem Tadeu Perlingeiro
Diretor Presidente

Marco Aurélio Romeu Fernandes
Diretor 1º Vice-Presidente

Renato Bini
Diretor 2º Vice-Presidente

Alessandro Vieira
Diretor de Métodos Educativos

CAPÍTULO I

Afinal, o que é Inclusão?

A definição da palavra incluir no dicionário "Aurélio" apresenta vários significados, todos eles com o sentido de algo ou alguém inserido entre outras coisas ou pessoas, mas em nenhum momento essa definição pressupõe que o ser incluído precisa ser igual ou semelhante aos demais nos quais se agregou.

Quando falamos de uma sociedade inclusiva pensamos naquela que valoriza a diversidade humana e fortalece a aceitação das diferenças individuais. É dentro dela que aprendemos a conviver, contribuir e construir juntos um mundo de oportunidades reais - não obrigatoriamente iguais - para todos. Isso implica numa sociedade onde cada um é co-responsável pela qualidade de vida do próximo, mesmo quando este é diferente de nós.

Inclusão ou integração?

Incluir e Integrar têm significados muito parecidos, o que faz com que muitas pessoas utilizem esses verbos indistintamente. No entanto, nos movimentos sociais, inclusão e integração representam filosofias totalmente diferentes, ainda que tenham objetivos aparentemente iguais, ou seja, a inserção da Pessoa com Deficiência (PcD) na sociedade. É justamente aí que os mal entendidos sobre o tema começam. As pessoas usam o termo inclusão quando, na verdade, estão pensando em integração. Diante disso, fez-se uma pequena classificação entre essas duas palavras:

Inclusão:
- A inserção é total e incondicional;
- Exige rupturas nos sistemas;
- Mudanças que beneficiam toda e qualquer pessoa;
- Sociedade se adapta para atender às necessidades das PcDs e, com isso, se torna mais atenta às necessidades de TODOS;
- Defende o direito de TODAS as pessoas, com ou sem deficiência.

Integração:
- A inserção é parcial e condicional;
- Pede concessões aos sistemas;
- Mudanças visando prioritariamente as PcDs;
- PcDs se adaptam às necessidades dos modelos que já existem na sociedade, que apenas se ajusta;
- Defende o direito das PcDs.

O Escotismo busca desenvolver homens e mulheres na sua plenitude de existência e na riqueza de suas semelhanças e diferenças. Muito mais do que aquisição de conhecimentos ou de habilidades específicas, interessa ao Escotismo educar para a liberdade e para desenvolver a capacidade de pensar criativamente. Seu objetivo é a formação de cidadãos responsáveis e que desempenhem papel construtivo na sua comunidade.

No Brasil o Movimento Escoteiro envolve 45 mil jovens e 15 mil adultos em todos os estados brasileiros. Uma Ação Nacional conjunta de 60 mil pessoas atuando em prol de um segmento, como atores de transformação social, é uma forma significativa de contrubir pela sociedade justa e igualitária que valoriza a Diversidade Humana.

CAPÍTULO II

O Escotismo de Extensão

No Mundo...

Desde o começo da história do Movimento Escoteiro, os jovens com deficiência estão presentes em nosso meio. Isto se dá porque nossas atividades ampliam a visão do jovem, levando-o a superar constantemente barreiras que, sem a auto-confiança e dedicação necessárias, nunca seriam superadas.

Escrevendo *Aids to Scoutmatership* (Guia do Chefe Escoteiro), em 1919, Baden-Powell já dizia que "no Escotismo há inúmeros jovens com deficiência que agora ganham mais saúde, felicidade e esperança como jamais tiveram antes". Contudo, B-P reconheceu que algumas adaptações eram necessárias e encorajou o uso de etapas especiais ou alternativas para estes casos, sendo que a super-proteção e o paternalismo deveriam ser evitados: "O maravilhoso nestes meninos é a sua animação e ansiedade em fazer no Escotismo o máximo que suas possibilidades permitem. Eles não querem testes nem tarefas especiais mais do que o absolutamente necessário".

Seguindo o mesmo princípio, ele enfatiza, assim, a regra geral da educação, que é ajudá-los a se tornarem autônomos o máximo possível e a adquirirem auto-estima: "O Escotismo os ajuda unindo-os à uma Fraternidade Mundial, dando-lhes algo que fazer e pelo que esperar, oferecendo-lhes uma oportunidade de provar a si mesmos e aos outros que eles podem fazer coisas por si mesmos – e coisas difíceis também".

Pode ser dito, finalmente, que neste aspecto, Baden-Powell esteve à frente do seu tempo, quando ele disse que o jovem com deficiência não só ganha mais autoconfiança e a auto-estima, por estar implicado no Movimento Escoteiro, como também oferta ao próprio Movimento as suas habilidades pessoais e de liderança.

O Escotismo para PcDs, inicialmente chamado de Escotismo de Extensão, surgiu por volta de 1910, pouco depois do Escotismo dito comum. Nesta época, as pessoas com deficiência eram isoladas e protegidas da crueldade da sociedade, fosse em favor de sua própria sobrevivência ou simplesmente para excluí-los e negá-los o direito de ter uma vida plena. Frente a esta situação, o Escotismo de Extensão desenvolveu uma política assistencialista, levando alguns de seus programas à hospitais, orfanatos, instituições de reabilitação etc. Pouco a pouco, começou-se a compreender que a vida em instituições não podia ser uma meta em si para estas pessoas, pois se fazia urgente seu reconhecimento, sua integração e participação na vida da comunidade. Com essa nova meta, começaram a surgir ao redor do mundo Grupos Escoteiros especializados em trabalhar esses jovens com deficiências, sejam elas visuais, mentais, físicas ou auditivas.

Posteriormente, nos anos 90, foi publicado um documento chamado *We Can*, cujo principal objetivo era ajudar os Chefes Escoteiros das Associações Nacionais para que fizessem um melhor Escotismo para mais jovens, sem que se importassem se estes teriam algum tipo de deficiência. Como o título indica, esse material educativo adotou uma atitude positiva e enfatizou a parte da consciência, da responsabilidade e do desejo de atuar para poder superar as muitas barreiras que existem na sociedade e também nas Associações Escoteiras. Sua mensagem chave pode resumir-se assim:

"**Nós podemos** fazer com que o Escotismo seja acessível para todos os jovens, sem se importar com as suas deficiências;
Nós podemos adaptar nossos programas para nos adequarmos às necessidades dos jovens com deficiência;
Nós podemos caminhar no processo de prevenção e reabilitação;
Nós podemos alentar e apoiar nossos Chefes Escoteiros para que integrem os jovens com deficiência;
Nós podemos encontrar o apoio necessário para conseguir que o Escotismo com as pessoas com deficiência seja exitoso;
Nós podemos nos assegurar que aqueles que participem do Escotismo com as pessoas com deficiência adquiram as habilidades especiais de que necessitam."

Outras conquistas foram conseguidas através dos Jamborees Mundiais que, por razões históricas, assim como também educativas, tradicionalmente se constituem numa importante ocasião no Movimento Escoteiro para a troca de experiências através de jogos e atividades educativas, geração de novas idéias e para dar um novo ímpeto às velhas idéias, compartilhando métodos, técnicas e habilidades com os jovens de todo o mundo.

Foi assim que se introduziu nos Jamborees o projeto chamado "Aldeia Global de Desenvolvimento"

(GDV), uma idéia inovadora projetada para ajudar os Escoteiros a serem mais conscientes com a saúde, com o desenvolvimento e com os problemas ambientais em todo o mundo, além de incentivá-los a entrar num processo maior em fazer do mundo um lugar melhor. A primeira Aldeia Global de Desenvolvimento foi feito durante o 17º Jamboree Escoteiro Mundial, na Coréia, em 1991, e se realizou, entre muitas outras, atividades e exibições relacionadas com a deficiência, apresentadas pela delegação da Bélgica. Destacou-se entre eles um jogo de equipe criado para ajudar os participantes a compreenderem como "vê" o mundo uma pessoa com Deficiência Visual.

Aproveitando a experiência e o entusiasmo gerado pelo Aldeia Global de Desenvolvimento da Coréia, o 18º Jamboree Mundial, levado a cabo na Holanda, em 1995, incluiu um conjunto de atividades mais ambiciosas, divididas em cinco áreas:

- O programa educativo;
- O programa de meio ambiente;
- O programa da saúde;
- Viagens ao redor do mundo;
- Direitos Humanos.

As atividades, cujos temas versavam em torno da deficiência, se organizaram em diferentes oficinas de trabalho dentro do programa de saúde, sob direção geral do "Escotismo para Todos" que, apesar de ser uma iniciativa nova e "bem intencionada", ainda prevalecia uma visão da deficiência como um mal que deveria ser prevenido, intertenido e reabilitado, e não como um tema que deveria ser abordado de forma integral.

Entre essas atividades se destacaram:

- "Adapte seus jogos e sua casa para as pessoas com deficiência";
- "Uma vida na cadeira de rodas";
- "Adaptando um edifício ou uma quadra de esportes";
- "Fazendo um plano: adaptando um edifício de um clube"; e
- "Sensibilidade com os deficientes".

Como se pode notar, muitos dos termos utilizados para designar os jogos dizem muito de como se percebia a deficiência naquele momento sócio-histórico. Assim, por exemplo, usou-se a palavra "deficiente" quando esta se equivale a qualificar uma pessoa somente por uma de suas características; e também o vocabulário "inválidos" ao qual nos alude à pessoas a quem não se reconhecem seus valores como seres humanos.

Por outro lado, vale a pena mostrar dois pontos que foram comuns a todas as atividades: a importância de se adaptar o programa a todos os tipos de deficiência (basquete em cadeiras de rodas, pista de obstáculos com os olhos vendados, jogos com sinais para participantes surdos e um jogo para participantes espásticos) e a preocupação dos organizadores para que os participantes pudessem transmitir aos seus Grupos Escoteiros o conteúdo do que aprenderam nos grupos de trabalho através de um folheto resumido de cada atividade.

Outra iniciativa protagonizada pelo Movimento Escoteiro foi a elaboração e publicação de diferentes textos a respeito do tema, tais como "Se eu o empurrar, ele quebra?" (Reino Unido), "Idéias saudáveis para os membros jovens" (Austrália), "O Escotismo integrado" (Irlanda), "Basta passar a ponte" (Bélgica), e "Integrar: uma nova aventura" (Espanha).

Em síntese, se pode mencionar que a evolução do Movimento Escoteiro no tema da deficiência – dentro do paradigma da reabilitação – veio com a projeção de uma imagem positiva desta coletividade, enfatizando naquilo que podem fazer e não naquilo que não podem realizar. Também houve uma maior sensibilização para aprender como trabalhar melhor com essa população, com a qual se promovia um esforço

para conseguir integração.
No Brasil...

A par de outras iniciativas do passado, como a criação de um grupo escoteiro para deficientes visuais no Instituto Benjamin Constant, no Rio de Janeiro, e até mesmo a publicação de literatura em braile, o trabalho com pessoas com deficiência não teve destaque necessário na UEB. Em agosto de 2002, o Escotista Fernando Braga Monte Serrat, através de seu trabalho de Pós-Graduação em Psicopedagogia, apresentou sua monografia com o tema "A Inclusão de Crianças e Jovens Portadores de Necessidades Especiais no Movimento Escoteiro no Brasil", na UNIP – Universidade Paulista. A monografia atuou como uma válvula propulsora na iniciação do "Programa Escotismo para Todos", em várias iniciativas pelo país, mas ainda sem uma coordenação nacional.

Com sucesso desenvolveu-se, durante alguns anos, o Projeto Basta Passar a Ponte, na Região do Rio Grande do Sul, que acolheu jovens com deficiência contando com apoio de Clãs Pioneiros. Atualmente alguns Grupos Escoteiros já possuem PcDs em suas fileiras.

Neste ano de 2009, destacando o trabalho de inclusão como seu tema anual, a UEB, além de realizar um Seminário sobre o tema durante o Congresso Escoteiro Nacional, lançou alguns documentos importantes para este trabalho:

- Cartilha: "Como lidar com as deficiências".
- DVD: "Central de Jornalismo – Inclusão no Escotismo: Nós também podemos!"
- Campanha Nacional – Respeite esta Vaga, acompanhado da Multa Social.
- Livro: Jogos e Dinâmicas de Grupo – Pessoa com Deficiência.
- Programa do ELO Nacional – Escotismo é Inclusão

CAPÍTULO III

O que é uma Pessoa com Deficiência?

Pessoa com Deficiência é aquela que apresenta em caráter permanente perdas ou anormalidades de sua estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica, que gerem incapacidade para o desempenho de atividade, dentro do padrão considerado normal para o ser humano (artigo 3º do Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999).

Como devo me comportar diante de uma Pessoa com Deficiência?

Naturalmente! Ao se relacionar com uma pessoa com deficiência, procure agir com naturalidade. Não a trate como se ela estivesse doente. As pessoas com deficiência têm o direito, podem e querem tomar suas próprias decisões e assumir a responsabilidade por suas escolhas. Não devemos nos ofender se a ajuda oferecida for recusada, pois nem sempre as pessoas com deficiência precisam de auxílio.

Ao se iniciar uma conversa com uma pessoa com deficiência o ideal é simplesmente chamá-la por seu nome. Desta forma, não há como errar! Ignorar a existência da deficiência, não é a melhor forma! Se você se relacionar com uma pessoa deficiente como se ela não tivesse uma deficiência, você vai ignorar uma característica muito importante dela. Dessa forma, você não estará se relacionando com ela, mas com outra pessoa, uma que você inventou que não é real. Aceite a deficiência. Ela existe e você precisa levá-la na sua devida consideração. Não subestime as possibilidades, nem superestime as dificuldades e vice-versa.

Se você não se sentir confortável ou seguro para realizar alguma tarefa solicitada por uma Pessoa com Deficiência, sinta-se livre para recusar. Neste caso, é conveniente procurar outra pessoa que possa ajudar.

Lembre-se: TODOS NÓS POSSUÍMOS LIMITAÇÕES! Pessoas que não possuem deficiência também possuem limitações, que se manifestam das mais diversas formas. A deficiência é uma limitação, assim como outras, a única diferença é ser mais aparente.

O Movimento Escoteiro e a Pessoa com Deficiência

O Movimento Escoteiro tem muito a oferecer aos jovens, independente da cultura, condição social, etnia ou credo. Nesse pensamento inclui-se também o fato da pessoa ter uma deficiência ou não. Na visão de Baden-Powell nosso Movimento Escoteiro deve ser disponível para todos, e que cada criança ou jovem poderia aprender a desenvolver suas próprias habilidades por intermédio do trabalho em equipe. Assim, o Movimento Escoteiro vem oferecendo para essas pessoas pontos importantes no seu desenvolvimento, como: *sustentação*, pelo sistema de patrulhas; *participação em um grupo*, formando a unidade dos membros; *acesso a uma comunidade próxima*, pela base de valores compartilhados; e a *oportunidade de criar uma nova visão para o futuro*, por prometer fazer sempre o melhor e, ainda, *suporte para alcançar os objetivos*, por estarem trabalhando com a orientação de adultos.

O Movimento Escoteiro crê na justiça social como exigência de um desenvolvimento humano e sustentável. Se desperta no jovem o anseio por servir à comunidade e de se comprometer com o seu desenvolvimento, como manifestação de sua solidariedade para com o próximo, especialmente para os que mais precisam. Conviver numa Unidade Escoteira ao lado de Pessoas com Deficiência é oportunizar aos jovens, seja ele na condição de deficiente ou não, a possibilidade de enriquecer a sua vida, aprendendo a lidar com o "diferente", que é uma experiência que nem todos conseguem.

Os jovens participantes nas Unidades Escoteiras são os mesmos jovens inseridos em escolas, universidades, empresas, condomínios residenciais, clubes, entre outros locais. A experiência da convivência habitual entre as Pessoas com Deficiência e não deficiente, no mesmo meio, durante a sua formação, apresentará diferenças de forma positiva na postura assumida como cidadão, atuando como um importante elo entre a Pessoa com Deficiência e o seu meio, e desta forma auxiliará na inclusão integral das Pessoas com Deficiência na sociedade.

CAPÍTULO IV

Dicas de como lidar com cada deficiência

Deficiência Física

- Nunca movimente a cadeira de rodas sem antes pedir permissão para a pessoa.
- Não se agarre na cadeira de rodas ou se escore em muletas. A cadeira de rodas, bengalas e muletas são parte do espaço corporal da pessoa, praticamente uma extensão do seu corpo;
- Quando estiver empurrando uma pessoa sentada numa cadeira de rodas e parar para conversar com alguém, lembre-se de virar a cadeira de frente para que a pessoa também possa participar da conversa;
- Ao guiar uma pessoa em cadeira de rodas, escolha um caminho com menos obstáculos;
- Para auxiliá-la a descer uma rampa, vire a cadeira de rodas e desça de marcha à ré; caso contrário, a pessoa pode perder o equilíbrio e cair de frente;
- Esteja atento para a existência de barreiras arquitetônicas quando for escolher uma casa, restaurante, teatro ou qualquer outro local que queira visitar com uma Pessoa com Deficiência Física;
- Se a pessoa tiver dificuldade na fala e você não compreender imediatamente o que ela está dizendo, peça para que repita. Pessoas com dificuldades desse tipo não se incomodam de repetir, se necessário, para que se façam entender;
- Ao acompanhar uma pessoa deficiente que anda devagar, com auxílio ou não de aparelhos ou bengalas, procure acompanhar o ritmo dela;
- Se a conversa for demorar mais que alguns minutos, sente-se para que você e ela fiquem com os olhos no mesmo nível. Para uma pessoa sentada em cadeira de rodas, é incômodo ficar olhando para cima por muito tempo.

Deficiência Visual:

- Nem sempre as pessoas cegas ou com deficiência visual precisam de ajuda, mas se encontrar alguma que apresente dificuldades, identifique-se, faça-a perceber que você está falando com ela e ofereça seu auxílio;
- Nunca ajude sem perguntar antes como deve fazê-lo;
- Para auxiliar como guia, coloque a mão da pessoa no seu cotovelo dobrado. Ela irá acompanhar o movimento do seu corpo enquanto você vai andando. É sempre bom você avisar, antecipadamente, a existência de degraus, pisos escorregadios, buracos e obstáculos em geral durante o trajeto. Num corredor estreito, por onde só é possível passar uma pessoa, coloque o seu braço para trás, de modo que Deficiente Visual possa continuar seguindo você;
- Para ajudar um Deficiente Visual a sentar-se, você deve guiá-la até a cadeira e colocar a mão dela sobre o encosto da cadeira, informando se esta tem braço ou não. Deixe que a pessoa sente-se sozinha;
- Ao explicar direções para um Deficiente Visual, seja o mais claro e específico possível, de preferência, indique as distâncias em passos ("uns três passos a sua frente");
- Algumas pessoas, sem perceber, falam em tom de voz mais alto quando conversam com Deficiente Visual. A menos que a pessoa tenha, também, uma Deficiência Auditiva que justifique isso, não faz nenhum sentido gritar;
- Fale em tom de voz normal;
- Por mais tentador que seja acariciar um cão-guia, NÃO BRINQUE! Nunca distraia o cão, pois ele não pode ser desviado de seu dever: guiar seu dono. É importante ressaltar que é obrigatório, por lei federal, permitir o livre trânsito de cães guias em estabelecimentos.

Deficiência Intelectual (Mental):

- Você deve agir naturalmente ao dirigir-se a uma pessoa com deficiência intelectual. Trate-a com respeito e consideração. Se for uma criança, trate como criança. Se for adolescente, trate-a como adolescente. Se for uma pessoa adulta, trate-a como tal;
- Não a ignore. Cumprimente-a e despeça-se dela normalmente, como faria com qualquer pessoa;
- Não superproteja. Deixe que ela faça ou tente fazer sozinha tudo o que puder. Ajude apenas quando for realmente necessário. Não subestime sua inteligência;
- As pessoas com deficiência intelectual levam mais tempo para aprender, mas podem adquirir muitas habilidades intelectuais e sociais;
- Dar instruções breves e simples;
- Passar uma instrução por vez;
- Certifique-se que a criança ou jovem compreenda instruções antes de iniciar uma atividade. Se necessário, repita as instruções novamente;
- Atividades que envolvam repetições são mais fáceis para ser compreendido;
- Respeitar o seu ritmo de compreensão.

Deficiente Auditivo:

- Para iniciar uma conversa com uma pessoa surda, se ela não estiver prestando atenção em você, acene para ela ou toque, levemente, em seu braço;
- Para o surdo, a visão é o sentido primordial da comunicação e, portanto, é bastante desenvolvido. Fale diretamente com a pessoa, não de lado ou atrás dela. Faça com que a sua boca esteja bem visível. Gesticular ou segurar algo em frente à boca torna impossível a leitura labial;
- Não é preciso gritar. Enquanto estiver conversando, mantenha sempre contato visual e tente falar no ritmo normal. Se você desviar o olhar, a pessoa surda pode achar que a conversa terminou;
- Seja expressivo ao falar. Como as pessoas surdas não podem ouvir mudanças sutis de tom de voz que indicam sentimentos de alegria, tristeza, sarcasmo ou seriedade, as expressões faciais, os gestos e o movimento do seu corpo serão excelentes indicações do que você quer dizer;
- Se você souber alguma linguagem de sinais, tente usá-la. Se a pessoa surda tiver dificuldade em entender, avisará. De modo geral, suas tentativas serão apreciadas e estimuladas;
- Quando não entender o que a pessoa com deficiência auditiva quer lhe dizer, peça para que repita ou que escreva;

- Quando a pessoa surda estiver acompanhada de um intérprete, dirija-se à pessoa surda, não ao intérprete;
- A maioria das pessoas surdas não são mudas! Com o auxílio de fonoaudiólogo, muitas vezes elas conseguem desenvolver a linguagem oral. Ao interagir com uma pessoa com deficiência auditiva, evite usar denominações pejorativas como, por exemplo, "mudinhos". Palavras desse gênero são ofensivas e carregadas de preconceito.

CAPÍTULO V

Aprender Fazendo com Atividades na Comunidade

Na Comunidade onde se localiza a Unidade Escoteira deverão ser identificadas instituições que atuam com Pessoas com Deficiência, e apresentada proposta de uma atuação conjunta entre os membros dessa instituição e os membros da Unidade . Poderá ser organizado e executar atividades em conjunto para crianças, jovens e adultos do Movimento Escoteiro.

Podemos tomar como um bom exemplo, uma atividade desenvolvida por um Grupo de Santa Catarina - o Grupo Escoteiro Dom Pedro I. A atividade envolveu o time de basquetebol da cidade formado por cadeirantes. Os jovens do Movimento Escoteiro, de forma ímpar, tiveram a oportunidade de ver e vivenciar a experiência de dividir o campo numa partida com jovens deficientes. Ao final, com a vitória do time formado por cadeirantes, os membros do Grupo reconheciam as habilidades do time vencedor.

Também se pode aderir a ações como a Campanha Nacional Respeite esta Vaga, que visa chamar a atenção daqueles que usam indevidamente, em estacionamentos, as vagas destinadas às Pessoas com Deficiências. As vagas de estacionamento exclusivas para deficientes físicos são regulamentadas por lei e demarcadas em diversas cidades do país, tanto em áreas públicas quanto privadas. As Unidades Escoteiras podem, em parceria com comércio local, desenvolver uma mobilização de conscientização da população em geral sobre o Respeito as Vagas reservadas por lei.

Outro exemplo que pode ser aplicado na comunidade é de identificar uma instituição que atue com Pessoas com Deficiência, de forma que os jovens do Movimento Escoteiro organizem e/ou desenvolvam diversas atividades em conjunto com os membros desta instituição.

Ações deste formato promovem a compreensão, interação e envolvimento entre membros do Movimento Escoteiro e as carências identificadas da Comunidade local.

As propostas sugeridas são apenas exemplos de atividades que podem ser realizadas pelas Unidades Escoteiras. Cada Unidade possui autonomia para desenvolver a atividade mais adequada e que venha despertar maior interesse numa relação de ganha-ganha entre a Unidade Escoteira e a comunidade local.

No Livro Jogos e Dinâmicas de Grupo – Pessoas com Deficiência, encontra-se uma série de sugestão de atividades que podem ser aplicadas no Grupo.

ALGUMAS SUGESTÕES DE ATIVIDADES

TIPO 1 - CONHECENDO A REALIDADE E RIQUEZA DAS OUTRAS PESSOAS

Uma das idéias é levar os jovens do Movimento Escoteiro a entrar em contato com jovens de instituições que trabalham com pessoas com deficiência. Esta visita deve ser bem coordenada, de tal forma que todos usufruam desta troca.

- Neste intercâmbio os jovens escoteiros podem ensinar aos demais algumas técnicas típicas de nossas atividades, como fazer um nó ou uma amarra, ou como montar uma barraca. Estas atividades mais manuais podem ser muito bem aplicadas, mesmo às pessoas com deficiência visual.
- Outra atividade pode ser a aplicação de jogos típicos, que podem ser os mais movimentados ou os mais calmos, dependendo do público.
- Os jovens da instituição podem convidar os jovens do escotismo para participar de uma atividade que costumam desenvolver, seja em artes, seja um jogo ou outra coisa.

O Grupo Escoteiro também poderá fazer o tradicional "um dia de Escoteiro", só que envolvendo pessoas com deficiência também. Esse dia deverá conter jogos, canções, equipamentos de acampamento, jogos com cordas, entre outros; tudo para promover a integração dessas pessoas com o grupo Escoteiro e com a Comunidade.

Outra idéia oportuna é levar os jovens do Escotismo para conhecer alguma instituição que promova algum esporte para-olímpico, em que os escoteiros possam, em circunstâncias iguais, competir e conhecer a capacidade destes atletas.

- Equipes de futebol de salão com deficiência visual, de basquete com cadeirantes, de natação, etc., valorizam aquilo que cada um tem de melhor. Os escoteiros poderão verificar, por outro lado, que o domínio das técnicas necessárias é muito difícil e exige muito treinamento.

Muitas instituições que trabalham com pessoas com deficiência usam vários recursos como terapia ocupacional, incluindo as artes plásticas, a música, a dança, o teatro, o artezanato, a carpintaria, etc.

- Esta é uma boa oportunidade para que os escoteiros conheçam as habilidades de muitas pessoas com deficiência.
- Também é uma oportunidade para que os escoteiros exercitem algumas dessas atividades, a partir do que poderão identificar dificuldades e barreiras que são superadas com vontade e determinação.

TIPO 2 – OFERECENDO SERVIÇO ÀS INSTITUIÇÕES

O Escotismo, como Organização, pode contruibuir muito oferecendo serviços que ajudem as instituições que trabalham com pessoas com deficiência.

- A maior parte das instituições que atendem crianças com deficiência têm dificuldade em prover os recursos necessários para manter suas atividades. Uma forma de ajudar é contribuindo com suas campanhas financeiras, ou promovendo eventos que resultem em renda para essas instituições. Nossos Grupos Escoteiros têm, de regra geral, muita experiência em realizar eventos para arrecadar fundos, tais como churrascadas, feijoadas, polenta com galinha, mocotó, "dobradinha", etc. Além disso normalmente os Grupos Escoteiros já têm, em sua sede ou espaço cedido, lugar para estes eventos. Assim, não é difícil que um ou mais Grupos promovam um desses eventos para contribuir financeiramente com uma instituição da comunidade.
- Temos, nos Grupos Escoteiros, muitos adultos com formação que podem ajudar a desenvolver projetos e planos de apoio às instituições. Engenheiros, carpinteiros, pintores, arquitetos, pedreiros (profissionais e amadores) e tantos outros podem ajudar a elaborar projetos para recuperar prédios, limpar áreas, trocar cercas, etc. Soma-se a isso o fato de que nossos jovens, principalmente dos Ramos Sênio e Pioneiro, assim como nosso corpo de pais, são capacitados para desempenhar tarefas e serviços na implementação desses projetos. Procure uma instituição próxima ao Grupo e veja no que se pode ajudar.

TIPO 3 – TRABALHANDO NA SENSIBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE

E preciso superar incompreensões e preconceitos. É preciso que as pessoas da nossa comunidade, crianças e adultos, exerguem as pessoas com deficiência dentro de um panorama normal, e que se disponham a trabalhar para a inclusão de todos em toda a comunidade.

- Nossa sugestão é que o Grupo Escoteiro procure instituições parceiras - Escolas, Universidades, Clubes de Serviço, Clubes Sociais, Instituições Comunitárias, Associação de Moradores, Centros Sociais Urbanos, etc., definindo um evento a ser realizado com as pessoas da comunidade, ficando sob responsabilidade do Movimento Escoteiro desenvolver oficinas que irão contribuir para a sensibilização da comunidade para esta questão.

Nos itens a seguir oferecemos um conjunto de sugestões que podem ser preparados e desenvolvidos nesses eventos.

Sugestões de atividades para crianças de 7 a 10 anos de idade

Sentindo o amigo

Material:
- Vendas de olhos.

Desenvolvimento:
- Entre os participantes, solicite um voluntário.
- O voluntário deverá ser vendado e deverá tentar reconhecer os seus amigos utilizando o recurso do tato e olfato.
- Alternar o voluntário vendado para que outras pessoas do grupo possam participar da atividade e vivenciar a experiência de reconhecer seus amigos sem o auxílio da visão.
- Discutir na alcatéia como foi a experiência e os sentimentos que surgiram diante da impossibilidade de utilizar a visão.

Sugestão: Essa atividade pode sofrer modificações, no lugar de identificar pessoas, a pessoa vendada tentará identificar objetos.

Visão "manchada"

Materiais:
- 1 óculos de sol pintado(caneta para retro projetor), deixando apenas um pequeno campo de uma das vistas sem pintura;
- 1 óculos de sol pintado (caneta para retro projetor), deixando um pequeno (1/3 do tamanho total) do campo sem ser pintado em cada um dos olhos;
- 1 óculos de sol, onde as 2 lentes são envolvidas com fita adesiva várias vezes (a ponto de reduzir/dificultar a visão);
- Revista;
- Livros;
- Jornais.

Desenvolvimento:
- Solicitar 3 voluntários no grupo;
- Entregar 1 óculos para cada um dos voluntários e pedir que coloque-os;
- Entregar um texto de revista, jornal, livro para os voluntários com os óculos;
- Solicitar para os voluntários com os óculos que leiam o texto que foi entregue.
- Discutir com as crianças:
    - Perguntar para os voluntários como foi a experiência da leitura com o óculos;
    - Os voluntários apresentaram dificuldade de leitura?;
    - Durante a leitura, os voluntários recorreram alguma alternativa para conseguir cumprir a tarefa de conseguir ler?
- Após a discussão, converse com as crianças sobre a importância de ir a um médico oftalmologista e da importância de utilizar os óculos corretamente e algumas formas de prevenção e dicas que podem ser aplicados no cotidiano para auxiliar pessoas que possuem dificuldade visual.

Colagem

Material:
- Folhas de papel com desenhos traçados;
- Cola;
- Papéis coloridos;
- Tinta colorida;
- Cola.

Desenvolvimento:

- Uma atividade desenvolvida com crianças com deficiência intelecutal é fazer bolinhas de papel para serem coladas sobre uma figura traçada.
- Entregar para as crianças alguns desenhos traçados numa folha
- Serão oferecidos vários papéis coloridos, colas e tintas;
- As crianças deverão preencher o desenho com bolinhas de papel.

Sugestões de atividades para jovens de 11 a 14 anos

Como ajudar?

Material:
- Caneta;
- Cadeira;
- Papel;
- Prancheta;
- Corda para imobilizar os braços/mãos.

Desenvolvimento:
- O Chefe deverá chegar na reunião solicitando o auxilílio dos jovens para resolver uma situação.
- O chefe conta a seguinte história:
- " Existe uma garotinha que deseja escrever uma carta para a sua mãe, mas que não possui o controle de seus braços e mãos, tendo somente um bom movimento de sua cabeça e de um pé."
- Existe alguma forma de vocês ajudarem essa menina a escrever?

Sugestão:Dividir em equipes para tentar resolver o problema.
Este pequeno desafio, como outros que também poderão ser montados, servem de maneiras para que os jovens comecem a usar a sua imaginação para integrarem crianças com deficiência em atividades e jogos, sem excluí-los ou tirarem a sua autonomia.

Labirinto-guia

- Vendas de olhos para todos os participantes;
- Pista com obstáculos.

Desenvolvimento:
- Cria-se uma pista com obstáculos pela qual os jovens vendados deverão passar;
- Dividem-se duas equipes que deverão escolher o primeiro guia;
- O guia vai para o ponto final da pista, de onde deverá guiar os companheiros vendados de sua equipe;
- Quando um dos companheiros vendados chegar até o guia, o guia retira a venda do companheiro que

acabou de chegar e vai para o final da fila onde está a equipe vendada do outro lado do labirinto, e se venda. A primeira pessoa que chega ao ponto final vendada, deverá assumir a função do guia para continuar orientando a sua equipe;
- Vence a equipe que fizer o percurso com todos seus integrantes vendados primeiro.

Kim tempero

Materiais:
- Sal;
- Pimenta;
- Óleo;
- Vinagre;

Desenvolvimento:
- Dividir os integrantes em 2 equipes;
- Os jovens devem ter a meta de preparar uma salada temperada e saborosa;
- Os ingredientes são entregues porém os temperos da salada não;
- 1 integrante de cada equipe por vez, de olhos vendados, deverá adivinhar o tempero utilizando o recurso do olfato.
- Cada acerto, a equipe ganha o tempero, e a cada erro ficam sem o ingrediente para temperar sua salada.

Sugestões de atividades para jovens de 15 a 17 anos

Golem de gente

Material:
- Vendas de olhos;
- Percurso;
- Pedaços de cordas.

Desenvolvimento:

- Separam-se os integrantes do grupos em subgrupos de 3 pessoas.
- Uma das 3 pessoas será os olhos da equipe (demais membros do subgrupo são vendados).
- A pessoa sem vendas fica entre as outras duas, permanecendo lado a lado, todas viradas para um único lado.
- As duas pessoas das extremidades (vendadas) amarram, o da direita, a perna esquerda, e o da esquerda, a perna direita, nas pernas do integrante do meio (pessoa sem venda), formando um Golem de 4 pernas;
- Eles devem percorrer um determinado percurso (com apenas um deles podendo guiar). Vence o subgrupo que melhor trabalhar em conjunto e que chegar primeiro ao ponto de chegada do percurso.

Campo Minado

Material:
- Copos de plástico(descartável);
- Água;
- 2 objetos
- Venda para olhos.

Desenvolvimento:
- Todos os participantes devem ser vendados;
- Colocar os objetos para serem identificados ao final do percurso do campo minado;
- Em duas equipes, os participantes devem passar pelo campo minado e ao final do percurso reconhecer pelo tato a pessoa que está do outro lado do campo minado;

- O campo deve ser grande o suficiente para caber quase todos os participantes dentro dele.
- O campo minado é feito de copos de plástico com água (ou qualquer material que faça barulho quando pisado).
- Ao dar a largada um de cada equipe vai em direção ao campo minado de olhos vendados;
- Caso o membro que estiver percorrendo o percurso pise ou derrame um copo de água, deve ficar parado nesse lugar;
- Imediantamente outro membro de sua equipe entrará no campo de olhos vendados;
- Vence a equipe que conseguir chegar com o maior número de membros do outro lado do campo e reconhecer o objeto que se encontra no final do percurso do campo minado através do tato.

CAPÍTULO VI

Bibliografia:

Sites:
- Ways of integration and rehabilitation of Cerebral Palsy children in mainstream schools
http://www.isec2000.org.uk/abstracts/papers_v/vogt_1.htm
- 77th Glasgow (Disabled) Scout Group.
http://www.glasgowdisabledscouts.org/
- Disabled Boy's games
http://www.inquiry.net/outdoor/games/disabled/
- O que é Inclusão?
http://www.fraterbrasil.org.br/o que e inclusao.htm
- MEC
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12814&Itemid=872
- Ajudando professores e crianças a entenderem as pessoas com deficiência
http://www.dinf.ne.jp/doc/english/global/david/dwe002/dwe00249.html - part2chap47
- Somos todos iguais?
http://www.inclusao.com.br/index_.htm
- Portal Deficiente Solidário
http://www.deficientesolidario.com.br/
- Adaptando o lar e a comunidade
http://www.dinf.ne.jp/doc/english/global/david/dwe002/dwe00253.html#part2chap51
- Nova Escola
http://revistaescola.abril.com.br/inclusao/educacao-especial/falar-maos-432193.shtml
- Saci
http://www.saci.org.br/
- Universidade de Caxias do Sul, "portadores de necessidades especiais"
http://www.ucs.br/ucs/biblioteca/ppne
- Bengala Legal
http://www.bengalalegal.com/

Livros:

- *Disabled Village Children*,
- A guide for community health workers, rehabilitation workers, and families, David Werner, África;
- *Incluyamos a los Miembros Juveniles con discapacidad!*, Manual para Dirigentes, 2006, Costa Rica;
- *Como lidar com as deficiências?*, UEB – UNILEHU, 2009, Brasil;
- *Scouts apesar de todo*, Editorial Scout Interamericana, 1967;
- *These our Brothers, Scouting with the Handicapped*, Bureau Mondial du Scoutisme, 1975, Suisse;
- *Parenting preschoolers: suggestions for raising young blind and visually impaired children*, 1984, American Foundation for the Blind Press;

– *Declaração de Salamanca*, Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais, Conferência Mundial de Educação Especial, 1994, Salamanca;
– *ENABLE Scotland*, Strategic Development, 2006, Scotland;
– *The Beyond Barriers Tool Kit*, Europe Region WAGGGS and the European Scout Region, 2004, Brussels;
– *Basta Passar a Ponte*, RS,
– *Escotismo para Todos, UEB,*

ANEXO 1:

Jogos e Dinâmicas de Grupo – Pessoa com Deficiência

Diversas atividades que poderão servir como base para o desenvolvimento de atividades com os (as) jovens das seções para sensibilização sobre o tema.

1. O APÊ

Objetivo: Reconhecer os estigmas que temos em relação ao perfil de cada um dos candidatos.

Material:
- Lista dos candidatos;
- Papel A4;
- Tesouras;
- Lápis;
- Borracha

Procedimento:
- Você está se candidatando para uma vaga de emprego fora da sua cidade atual;
- Sendo admitido será disponibilizado um apartamento de dois quartos;
- O Diretor da empresa decidiu que cada apartamento será compartilhado por duas pessoas;
- Formar duplas e qualificar cada participante;
- Discutir em dupla qual dos candidatos escolheria para dividir o apartamento e justificar.

Candidatos:
- Candidato é deficiente auditivo;
- Candidato é um pagodeiro;
- Candidato é deficiente visual;
- Candidato é músico, treina bateria a noite inteira;
- Candidato é boêmio;
- Candidato é poeta, escreve e recita durante a noite;
- Candidato é deficiente físico;
- Candidato é fanático por trabalho;
- Candidato recebe visitas frequentemente;
- Candidato odeia receber visitas;
- Candidato é uma pessoa altamente preconceituosa;
- Candidato é uma pessoa cheia de manias;
- Candidato já esteve preso por pequenos furtos;
- Candidato é viciado em drogas pesadas;
- Candidato é uma pessoa extremamente violenta;
- Candidato é uma pessoa famosa e muito assediada;
- Candidato é uma pessoa muito desorganizada;
- Candidato tem mania de perfeição e organização;
- Candidato detesta atividades domésticas e conta com você para isso;

- Candidato adora fazer experiências na cozinha, mas detesta arrumar o que desorganizou;
- Candidato é um jogador viciado;
- Candidato passa o tempo todo cantando no videokê.

Fechamento
- Como se sentiu na realização da atividade?
- Como avalia o resultado final?
- Quais foram às motivações que levaram a você escolher este candidato?

2. NINGUÉM AMA O QUE NÃO CONHECE

Objetivo:
Proporcionar uma discussão em Grupo, sobre como as Pessoas com Deficiência vivem.

Introdução:
Muitas deficiências não são tão visíveis como aquelas de pessoas que estão na cadeira de roda ou são cegos. Há deficiência, por exemplo, por causa da idade, como é o caso de muitos dos nossos avós. Eu fico triste por saber que, só em nosso Brasil, existem cerca de 27 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência. Muitos não nasceram assim, mas ficaram nessa situação por causa de acidentes ou doenças.

Algumas perguntas:
- Quem tem amigos com deficiência?
- Alguém sabe como eles vivem na família, na escola e na Igreja?

TAREFA:
- Realizar uma pesquisa através de entrevista, internet etc., sobre como as Pessoas com Deficiência vivenciam o cotidiano (preconceito, dificuldades de ir à escola, andar de ônibus, acessibilidade a lugares públicos: ir a bancos, festas, restaurante, lanchonete, cinema, ir a casa de um amigo este assunto). Trazer por escrito no próximo encontro.

Fechamento:
- Deverá ser aberto para discussão, com o intuito de uma reflexão conjunta sobre as dificuldades que a Pessoa com Deficiência vivencia no cotidiano (preconceito, dificuldades de ir à escola, andar de ônibus, acessibilidade a lugares públicos: ir a bancos, festas, restaurante, lanchonete, cinema, ir a casa de um amigo, etc).

3. CANECA NO VASO

Objetivo:
Sensibilizar o grupo para o convívio com Pessoa com Deficiência.

Material:
- Barbante;
- Caneca com asa;
- Vaso ou recipiente que caiba a caneca;
- Vendas para olhos (metade do Nº de participantes).

Procedimento:
- Todos os integrantes em circulo de pé recebem um barbante, o qual uma ponta deverá ser presa na cintura

do participante e a outra ponta presa a uma tesoura que se encontra no centro do círculo.
- A tesoura presa no centro do círculo deverá estar com a ponta voltada para baixo. O grupo deverá tentar colocar a tesoura no vaso que se encontra no chão debaixo da tesoura.
- No circulo, de forma intercalada, ficará um sem a visão (com vendas) e a outra sem a fala, novamente outra pessoa sem a venda e depois outra pessoa sem a fala e assim sucessivamente.
- A missão do grupo é inserir a tesoura presa no centro do círculo no vaso.
- Após o cumprimento da missão, fazer uma reflexão com o grupo, sobre as principais dificuldades apresentadas durante a vivência, e como nos comportamos ao conviver no cotidiano com Pessoas com Deficiência.

4. O DESCONHECIDO

Objetivo:
Proporcionar uma reflexão do quanto temos medo do desconhecido.

Material:
- Caixa embrulhada para presente contendo um bombom.

Procedimento:
- colocar uma música animada para tocar e vai passando no círculo uma caixa (no tamanho de uma caixa de sapato). No início, explica-se para os participantes que é apenas uma brincadeira e que dentro da caixa há uma missão que deverá ser realizada por quem ficar com ela quando a música parar;
- A pessoa que dará o comando deve estar de costas para não ver quem está com a caixa ao parar a música. O coordenador faz um pequeno suspense, com perguntas do tipo: "você está preparado?", "você vai ter que cumprir a missão", "seja lá qual for a missão, terá de ser cumprida!!", toca a música novamente e passa novamente a caixa se aquele topar em não abrir, pode-se fazer isso por algumas vezes, e pela última vez, avisa que agora é para valer, "quem pegar agora vai ter que abrir, Ok?" Esta é a última vez, e quando o felizardo o fizer, terá a feliz surpresa e encontrará um chocolate sonho de valsa com a missão 'coma o chocolate'.

Fechamento:
- Observe como as pessoas têm pressa de passar a caixa para o outro, mas que devemos ter coragem e enfrentar o medo do desconhecido e superar, pois por mais difícil que seja o desafio, no final podemos ter uma feliz surpresa/vitória;
- Traçar um paralelo entre a atividade desenvolvida e a convivência com Pessoas com Deficiência. Muitas vezes não sabemos como nos portar diante de uma Pessoa com Deficiência e acabamos agindo de maneira inadequada. A falta de informação a respeito da Pessoa com Deficiência (desconhecido), nos leva a gerar sentimento de angústia e "medo" de lidar com a situação.

5. CAFÉ ÀS ESCURAS

Objetivo:
Sensibilizar os participantes sobre a Deficiência Visual.

Material:
- Vendas para olhos – metade do Nº de participantes;
- Mesa de café com: Copos, talheres, xícaras, pratos, biscoitos, pão, manteiga, jarra, água, café, etc;
- Lista de presença;
- Caneta.

Desenvolvimento:
- Divide-se os participantes em 2 grupos;
- O 1º grupo será vendado;
- O 2º grupo atuará como guias e observadores;
- O 2º grupo guia o 1º grupo individualmente até a sala onde está servido o café. No local, o grupo vendado, deverá servir-se de café, biscoito, pão, vivenciando as dificuldades de se executar essa ação corriqueira para a maioria das pessoas, sem o recurso da visão. Antes de serem guiados novamente para a sala, devem assinar a lista de presença (com as vendas);
- Ao retornar para a sala, inverte-se as funções. As pessoas vendadas ocupam a função de guias e observadores, e as pessoas que eram guias serão vendadas e guiadas até a sala com a sala com a mesa de café para vivenciar as dificuldades sem o recurso da visão.

Fechamento:
- Após todos os membros terem vivenciado a atividade, abre-se para a discussão das vivências pessoais, com relatos individuais e destaques.

6. TEMPESTADE DE IDÉIAS

Objetivo:
Permitir a expressão das percepções, idéias, valores e opiniões dos participantes sobre temas relacionados às Pessoas com Deficiência, de modo espontâneo e criativo.

Duração:
40 minutos.

Material:
- Quadro-negro;
- Giz ou folha de papel grande (papel metro);
- Pincel atômico;
- Tiras de papel (papel A4 divido em 4 partes);
- Canetas.

Desenvolvimento:
- Cada participante recebe 3 tiras de papel e 1 caneta;
- O facilitador pede aos participantes que escrevam pelo menos três palavras que mais se relacionam ao tema Pessoa com Deficiência;
- Os papéis são recolhidos e redistribuídos aleatoriamente entre os participantes;
- Solicita-se que cada um dos participantes faça a leitura das palavras que recebeu;
- O multiplicador deverá escrever no quadro de giz ou no papel metro cada palavra lida.

Fechamento:
- O facilitador deverá então discutir seus significados, a revelação de sentimentos, valores, crenças e preconceitos, entre outros;
- Diante do conjunto de contribuições dos participantes, o facilitador deverá, com o auxílio do grupo, aprimorar conceitos e discutir os significados das palavras lidas, levando o grupo a refletir e concluir sobre o tema em questão.

Vantagens:
A atividade permite a obtenção de respostas espontâneas, valorizando as concepções, idéias e sentimentos prévios dos integrantes do grupo. Impulsiona o debate e cria um clima de descontração no grupo, pois a técnica não personaliza o autor da contribuição e é isenta de crítica e julgamento.

Limitações:

Exige habilidade do facilitador na fase de discussão das contribuições do grupo, dado sua provável diversidade. O facilitador deve ter o cuidado no que tange à emissão de crítica ou julgamento, preocupando-se em respeitar os valores sócio-culturais dos participantes.

7. VIVENCIANDO AS DEFICIÊNCIAS

Objetivo:

Proporcionar aos participantes vivenciar as dificuldades enfrentadas pelas Pessoas com Deficiência nas ações do cotidiano.

Material:

- Cadeira de rodas;
- Andadores;
- Bengala;
- Muletas;
- Jornal;
- Fita crepe;
- Caixas de papelão;
- Faixa de tecido/corda com 1m de comprimento;
- Vendas para olhos;
- História infantil.

Desenvolvimento:

Vivência da deficiência física: vivenciar com a cadeira de rodas, bengala, muleta, andadores, com um dos braços ou perna imobilizado (com papelão, jornal e fita crepe);

Sugestão:

Tentar desenvolver atividades do cotidiano como: servir-se e beber um copo de água, ir ao banheiro, abrir portas e janelas.

Vivências sensoriais - Deficiência Visual - A escuridão. Com os olhos vendados (sempre com uma pessoa como guia para evitar acidentes);

Sugestão:

Tentar desenvolver atividades do cotidiano como: servir-se e beber um copo de água, ir ao banheiro, subir e descer escadas, abrir portas e janelas, comer com os talheres etc.

Deficiência Auditiva - O mundo do silêncio. Subdivididos em dois grupos ou mais, utilizam a mímica para expressar uma frase. Um é platéia do outro;

Deficiência Intelectual : Por que nosso colega às vezes tem dificuldades para entender? Uma história contada em duas versões, mais difícil e outra mais fácil.

Fechamento:

- Realiza-se uma discussão com o grupo acerca das deficiências vivenciadas (facilidades, dificuldades e como fez para superá-las).

8. MUDANÇA

Objetivo:
Proporcionar aos participantes mudanças na forma de viver, olhar o mundo e as pessoas.

Materiais:
- Cartolina;
- Tesoura;
- Lápis;
- Cola branca;
- Elástico;
- Papel celofane de várias cores;
- Giz de cera;
- Lápis de cor;
- Canetinha;
- Papel crepon;
- Outros materiais disponíveis.

Desenvolvimento:
- Prepare alguns moldes de óculos em papel cartão;
- Cada um dos participantes deverá confeccionar os seus óculos, podendo usar o molde como base;
- Cada participante deverá personalizar os seus óculos conforme seu gosto com giz de cera, papel crepom, canetinha, etc;
- No local da lente dos óculos, deverá ser colado o papel celofane;
- Após todos os participantes terminarem a confecção de seus óculos, cada um deverá colocá-los;
- Os participantes deverão trocar os óculos confeccionados entre eles;
- Ler em conjunto a poesia "Mudança" de Clarice Lispector.

MUDANÇA
Clarice Lispector

Mude, mas comece devagar,
porque a direção é mais importante que a velocidade.
Sente-se em outra cadeira, no outro lado da mesa.
Mais tarde, mude de mesa.
Quando sair, procure andar pelo outro lado da rua.
Depois, mude de caminho, ande por outras ruas,
calmamente, observando com atenção os lugares por onde
você passa.
Tome outros ônibus.
Mude por uns tempos o estilo das roupas.
Dê os seus sapatos velhos.
Procure andar descalço alguns dias.
Tire uma tarde inteira para passear livremente na praia,
ou no parque, e ouvir o canto dos passarinhos.
Veja o mundo de outras perspectivas.
Abra e feche as gavetas e portas com a mão esquerda.
Durma no outro lado da cama...
Depois, procure dormir em outras camas
Assista a outros programas de tv, compre outros jornais...
leia outros livros.
Viva outros romances.
Não faça do hábito um estilo de vida.
Ame a novidade.
Durma mais tarde.
Durma mais cedo.
Aprenda uma palavra nova por dia numa outra língua.
Corrija a postura.
Coma um pouco menos, escolha comidas diferentes,
novos temperos, novas cores, novas delícias.
Tente o novo todo dia.
O novo lado, o novo método, o novo sabor,
o novo jeito, o novo prazer, o novo amor.
A nova vida.
Tente.
Busque novos amigos.
Tente novos amores.
Faça novas relações.
Almoce em outros locais, vá a outros restaurantes,
tome outro tipo de bebida, compre pão em outra padaria.
Almoce mais cedo, jante mais tarde ou vice-versa.
Escolha outro mercado... outra marca de sabonete,
outro creme dental...
Tome banho em novos horários.
Use canetas de outras cores.
Vá passear em outros lugares.
Ame muito, cada vez mais, de modos diferentes.
Troque de bolsa, de carteira, de malas,
troque de carro, compre novos óculos, escreva outras poesias.
Jogue os velhos relógios, quebre delicadamente
esses horrorosos despertadores.
Abra conta em outro banco.
Vá a outros cinemas, outros cabeleireiros,
outros teatros, visite novos museus.
Mude.

Lembre-se de que a Vida é uma só.
E pense seriamente em arrumar um outro emprego,
uma nova ocupação,
um trabalho mais light, mais prazeroso,
mais digno, mais humano.
Se você não encontrar razões para ser livre, invente-as.
Seja criativo.
E aproveite para fazer uma viagem despretensiosa,
longa, se possível sem destino.
Experimente coisas novas.
Troque novamente.
Mude, de novo.
Experimente outra vez.
Você certamente conhecerá coisas melhores
e coisas piores do que as já
conhecidas, mas não é isso o que importa.
O mais importante é a mudança,
o movimento, o dinamismo, a energia.
Só o que está morto não muda !
Repito por pura alegria de viver: a salvação é pelo risco,
sem o qual a vida não vale a pena !!!

Fechamento:
- Refletir sobre pontos:
- Posso mudar meu comportamento para melhorar a convivência com Pessoas com Deficiência?
- Como eu tenho me comportado diante sobre a temática Pessoa com Deficiência?
- O que eu posso mudar para melhorar?

9. QUERO PERTENCER AO GRUPO

Objetivos:
- Vivenciar o sentimento de exclusão do grupo;
- Desenvolver o sentimento de ser aceito e pertencer ao grupo.

Desenvolvimento:
- Com os participantes, faça um círculo apertado e entrelaçado no centro da sala. Uma pessoa tenta penetrar neste grupo, da melhor maneira que achar possível, usando a força bruta ou dialogando.

Fechamento:
Debater:
- Quais os sentimentos despertados nos indivíduos quando são excluídos do grupo?
- O que leva o grupo a excluir uma pessoa?
- Como evitar a exclusão?

10. CONFIO NO MEU PAR

Objetivo:
Refletir sobre a “confiança” nas pessoas ao não possuir o recurso da visão.

Material:
- Vendas para a metade dos participantes;
- Mesa;
- Cadeira;
- Caixa de papelão.

Desenvolvimento:
- Numa sala ampla dividido em patrulhas;
- Construa um pequeno circuito na sala com vários obstáculos com: cadeira, caixa, mesa, etc;
- Os membros da patrulha permanecerão de olhos vendados, restando somente uma pessoa sem vendas que será o guia da patrulha. Com a mão no ombro do guia, em silêncio, percorrerá pelo circuito construído;
- Após determinado tempo, trocam-se os papéis. A pessoa que estava vendado se torna guia e quem era guia será vendado.

Fechamento:
- Cada participante relatará no grupo as sensações que teve ao ser conduzido e o que mais apreciou durante a dinâmica.

- Debater sobre:
- Como é ser guiado?
- Que sentimentos experimentei?
- Como é guiar?
- É fácil confiar no outro? Por que?
- Como nos sentimos quando somos levados para um lugar que não conhecemos, sem saber o que encontraremos pela frente?
- Como você agiria se você fosse guiar um deficiente visual a atravessar a rua?

11. MÍMICA

Objetivo:
Desenvolver a comunicação não-verbal e a criatividade.

Material:
- Cartão (com conceitos ou nomes de objetos/animais) igual ao número de participantes.

Desenvolvimento:
- O coordenador pede que cinco voluntários apresentem alguma idéia para o grupo na forma de mímica. O grupo deve tentar descobrir o que cada um desses cinco voluntários tentou dizer;
- Em seguida, o coordenador entrega um cartão, com palavras secretas, para cada voluntário (com conceitos como amor, paz, liberdade, esperança, sinceridade, ou com nomes de objetos como: árvore, carro, criança, mesa…);
- Em pequenos grupos (aproximadamente cinco pessoas) cada um deve fazer mímica da palavra secreta escrita no cartão. O grupo deverá tentar descobrir a palavra secreta;
- Depois que todos no grupo tiverem apresentado o que está marcado em seu cartão, o grupo avalia quem fez a melhor mímica e escolhe uma delas para apresentar em plenário;
- Cada grupo apresenta a sua mímica, os outros grupos devem tentar descobrir o que se tentou dizer e depois, avaliando as mímicas, deve escolher a melhor.

Fechamento:
- Realizar uma reflexão em grupo, de como foi à experiência de se comunicar com as pessoas sem o recurso da linguagem oral. As facilidades e as dificuldades encontradas no desenvolvimento da atividade.

12. A GUERRA DOS BALÕES

Objetivo:
Aguçar os outros sentidos além da visão entre os participantes.

Material Necessário:
- Bexigas/ balões de festa de aniversário;
- Vendas de olhos;
- Tesoura;
- Barbante.

Desenvolvimento:
- Cada participante enche uma bexiga e a amarra no calcanhar, deixando-a do lado de fora da perna;
- Todos os participantes deverão ser vendados;
- O Instrutor dá a largada. Cada um deve procurar estourar a bexiga do outro e, ao mesmo tempo, proteger a sua.
- Quem tiver a sua bexiga estourada, sai da rodada e conduzirá os outros participantes orientando-os para cumprir a missão de estourar e proteger a bexiga;
- Ganha o jogo quem permanecer por último com a sua bexiga.

Fechamento:
- O que é mais difícil? Tentar estourar o balão do colega ou proteger o seu balão?
- Você ouviu as orientações dos seus colegas?
- Como foi a experiência de localização espacial durante a atividade?

13. BOLA AO CESTO

Objetivo:
- Trabalho em equipe;
- Cumprir a atividade sem utilizar o recurso da visão.

Material:
- Bola;
- Cesto;
- Corda;
- Vendas para olhos.

Desenvolvimento:
- Coloca-se o cesto num canto da área que será desenvolvido a atividade e se faz uma marcação no chão a uma distância de 2m do cesto;
- Divide-se os participantes em 2 equipes: equipe A e equipe B;
- Cada equipe deverá formar dupla entre os seus componentes;
- Cada dupla ficará unida por uma corda pelos pés e cintura. Um dos membros da dupla permanecerá vendado e o outro com as mãos amarradas;
- As equipes A e B alternadamente enviarão uma dupla por vez para tentar realizar a cesta;
- A bola será entregue para o participante vendado e o participante que está com as mãos amarradas deverá conduzir até a marca no chão e orientar para que o participante vendado lance a bola ao cesto;
- Vence a equipe que conseguir realizar mais cestas.

Fechamento:
- Para as pessoas que permaneceram vendadas:
- Como foi cumprir a missão de arremessar a bola ao cesto?
- Caso tenha conseguido realizar a cesta, qual foi a sensação? O sentimento seria diferente se estivesse sem as vendas?
- Para os membros que permaneceram com as mãos amarradas:
- Se sente satisfeito com a sua atuação? Se tivesse mais uma oportunidade, realizaria a tarefa de forma diferente?
- Realizar uma reflexão em grupo, de como orientamos as Pessoas com Deficiência visual no nosso dia a dia.

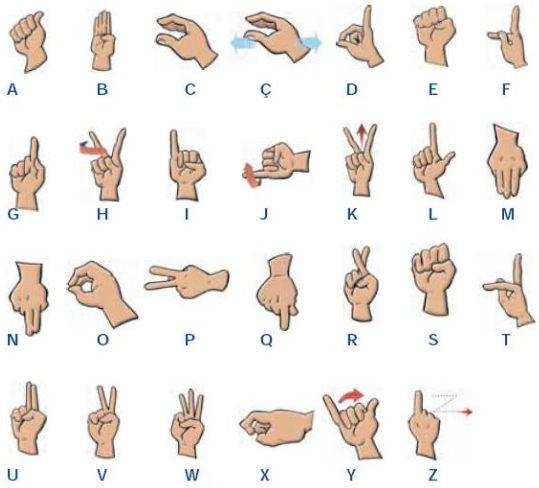
14. MEU NOME EM LIBRAS

Objetivos:
- Aprender a pronunciar seu nome na linguagem de sinais – Libras, utilizada pelas Pessoas com Deficiência auditiva;
- Estimular a comunicação entre os membros do grupo com as Pessoas com Deficiência auditiva.

Material:
Cópias do alfabeto em Libras.

Desenvolvimento:
- Explicar aos participantes o que é Libras - linguagem de sinais;
- LIBRAS é a sigla da Língua Brasileira de Sinais que desde 14 de Abril de 2002 é a segunda língua do Brasil. As Línguas de Sinais (LS) são as línguas naturais das comunidades surdas;
- Ao contrário do que muitos imaginam, as Línguas de Sinais não são simplesmente mímicas e gestos soltos, utilizados pelos surdos para facilitar a comunicação. São línguas com estruturas gramaticais próprias.

Alfabeto em libras



- Dividir os participantes em 2 grupos;
- Entregar cópias do alfabeto em Libras para cada grupo;
- Os participantes deverão treinar e decorar os sinais que compõem o seu nome.

Fechamento:
- Cada membro do grupo se apresenta em Libras;
- Vence o grupo que conseguir pronunciar mais nomes em Libras sem errar.

15. SENTIMENTOS EM BALÕES

Material:
- Balões/Bexigas de várias cores;
- Fichas com palavras tema;
- Fita crepe;
- Cesto de lixo;
- Pincel atômico.

Desenvolvimento:
- Escrever nas fichas com pincel atômico, algumas palavras que transmitam sentimentos bons e ruins sobre o tema Pessoa com Deficiência;
- Sugestão de palavras:
    - Bons: superação, vida, exemplo, alegria, amizade, auto-estima, etc
    - Ruins: nojo, vergonha, preconceito, tristeza, dó, etc;
- Cole estas fichas nos balões com fita crepe. Os balões serão dispostos de forma que a fichas não fiquem visíveis a todos;
- Afixe os balões no quadro aleatoriamente;
- Cada participante deverá escolher um balão;
- Se for algo ruim, o participante deverá explicar o porquê, estourar e jogar no lixo;
- Se for algo bom, deverá colar a palavra no quadro e em volta das palavras afixar os balões formando um coração.

Fechamento:
- Pedir aos participantes que citem outros sentimentos que despertam sentimentos bons e ruins com relação ao tema Pessoa com Deficiência, explicando.
- Debater no grupo porque o tema Pessoa com Deficiência desperta tanto sentimento?

16. MURAL DE ACONTECIMENTOS

Objetivos:
- Oportunizar aos membros da Unidade Escoteira reconhecer bons exemplos de superação das Pessoas com Deficiência;
- Envolver os membros da Unidade Escoteira em assuntos ligados à temática da Pessoa com Deficiência;
- Despertar entre os membros da Unidade Escoteira de que não é a diferença que determina a competência das pessoas.

Material:
- Espaço com uma boa circulação dentro da Unidade Escoteira;
- Matérias jornalísticas que tratem da temática Pessoa com Deficiência.

Desenvolvimento:
- Solicite aos membros do grupo que tragam matérias de jornal e revista, que tratem da temática Pessoa com Deficiência. É importante que as matérias jornalísticas tenham foco positivo;
- Colar no mural para que os outros membros do grupo tenham acesso à informação;
- É importante sempre alimentar com novas matérias e estimular a leitura entre os membros do Grupo.

Fechamento:
- Realizar comentários acerca das matérias entre os membros da Unidade Escoteira;
- Estimular os jovens a refletirem sobre as matérias trazidas para o mural.

17. GATO MIA

Objetivo:
- Vivenciar atividade sem o recurso da visão;
- Estimular os outros sentidos que possuímos.

Material:
- Corda;
- Bengala (cabo de vassoura);
- Venda para olhos.

Desenvolvimento:
Delimita-se um espaço de uma sala com corda;
- Dentro deste espaço pode conter algumas cadeiras, mesas, caixas de papelão;
- Elege-se um voluntário que permanecerá de olhos vendados e contará até o numeral 10;
- Enquanto a pessoa vendada conta até o numeral 10, os demais participantes se espalham no espaço delimitado pela corda e após o término da contagem não poderão mais mudar de lugar. Atenção, a área delimitada e o local após a contagem deverão ser respeitados pelos participantes;
- A pessoa vendada com o auxílio da bengala tentará encontrar os participantes no espaço delimitado. O coordenador estará orientando para que não saia da área e não se machuque. Ao encontrar alguém deverá dizer: “gato mia!” e os demais participantes deverão responder: “miau!”;
- A pessoa vendada utilizando o tato e a audição deverá reconhecer quem é o participante encontrado, com até 3 tentativas. Se a pessoa reconhecer quem é, a pessoa revelada fará o papel da pessoa vendada.

Fechamento:
- Discutir no grupo, como foi desenvolver a atividade sem o uso da visão, tendo como recurso os outros sentidos como: tato, audição e o olfato para reconhecer a pessoa.

18. VOLEIBOL SENTADO

Objetivo:
- Propiciar aos participantes conhecer a modalidade vôlei sentado (modalidade paraolímpico praticado por atletas com deficiência física);
- Popularizar um esporte paraolímpico na sociedade.

Material:
- Rede;
- Bola de vôlei;

Quadra (ou corda pra marcar a quadra).

Desenvolvimento:
- A modalidade é disputada oficialmente em uma quadra de 10m x 6m, rede com 1,15 metros de altura para o masculino e 1,05 metros para o feminino (mas pode ser adaptada para se praticar na Unidade Escoteira);
- Seis pessoas participam do jogo sentados na quadra. As únicas exceções às regras convencionais do vôlei tradicional é justamente o tamanho da quadra, a posição dos jogadores que jogam sentados e a possibilidade de se bloquear o saque.

Fechamento:
- Conhecia a modalidade vôlei sentado?
- Havia praticado o vôlei sentado?
- Reconhecer em grupo as dificuldades e as habilidades necessárias para praticar o vôlei sentado;

19. CONSTRUÇÃO DE CASTELO

Objetivo:
Vivenciar as dificuldades e facilidades de atuar em grupo, tendo como integrantes Pessoas com Deficiência.

Material:
- 1 venda para olhos;
- 50 cm de corda;
- 4 cartolinas;
- 4 tubos de cola;
- 4 tesouras;
- Canetinhas;
- Lápis de cor;
- Giz de cera.

Desenvolvimento:
- Dividir os participantes em 4 equipes: equipe A, equipe B, equipe C, equipe D.
- Na equipe A, um dos membros fará o papel do deficiente físico. A pessoa ficará com a mão imobilizada durante a atividade;
- Na equipe B, um dos membros da equipe ficará com os olhos vendados durante a atividade;
- Na equipe C, uma das pessoas deverá permanecer sem verbalizar durante a atividade;
- Na equipe D, nenhum dos membros exercerá papel de deficiente;
- Todas as equipes receberão o mesmo kit de materiais (1 cartolina, 1 tubo de cola, 1 tesoura, canetinhas, lápis de cor, giz de cera) e a instrução de que deverão construir um castelo em 30 minutos;
- Após o tempo determinado de 30 minutos, os grupos deverão observar o castelo construído pelas outras equipes.

Fechamento:
- O facilitador perguntará a cada equipe se está satisfeito com o produto final construído;
- As pessoas que exerceram o papel de deficiente relatarão como foi vivenciar este papel durante a atividade;
- Os demais membros da equipe comentarão como foi desenvolver uma atividade com uma Pessoa com Deficiência na equipe, e sentiu dificuldades, como contornaram a dificuldade;
- Questionar se o grupo optaria por uma outra sistemática de trabalho se tivesse mais uma oportunidade;
- Fazer uma reflexão em grupo de como temos envolvido as Pessoas com Deficiência no desenvolvimento das atividades.

20. O CONSTRUTOR CEGO

Objetivo:
Trabalhar com limitações, habilidades, trabalho em equipe, comunicação.

Material :
- Cartolina cortada em vários tamanhos e formatos;
- Papel sulfite;
- Papel-alumínio;
- Tesoura;
- durex;
- Cola branca;
- Grampeador para cada dupla;
- Venda para os olhos;
- Barbante para amarrar as mãos.

Desenvolvimento:
- Formar duplas, onde um representará o papel de um cego (com a venda nos olhos) e o outro ficará com as mãos atadas (amarrar as mãos para trás.);
- Cada dupla deverá confeccionar um recipiente para armazenar água da chuva, imaginando-se que estão numa ilha deserta e árida e o prenúncio de um temporal se aproxima. Para isso, terão 15 minutos para a construção;
- Após o tempo estipulado, invertem-se os papéis da dupla e reinicia-se a confecção de outro recipiente;
- Após a construção dos recipientes serão testados com a água.

Fechamento:
- Apresentação dos recipientes construídos pelas duplas;
- O que diferencia os dois recipientes mais bem feitos com os demais;
- Como foi a negociação da dupla para a construção dos recipientes?
- Qual foi a maior dificuldade que cada dupla vivenciou?
- Se as duplas tivessem mais uma oportunidade, desta vez, sem as vendas e as mãos atadas, executariam de maneira diferente? Caso a resposta seja sim, como seria?

21. BASQUETE COOPERATIVO

Objetivo:
Trabalho em equipe para fazer a cesta sem o uso dos braços e mãos.

Material:
- Uma bexiga (balão) de gás;
- Uma cesta, dentro da qual caiba a bexiga.

Desenvolvimento:
- Coloque a cesta em um extremo da sala e reúna os jogadores no outro extremo;
- Todos estão no mesmo time e o objetivo é fazer uma cesta assim que o coordenador jogar a bexiga para cima;
- A bexiga só poderá ser movida assoprando;
- Se a bexiga cair no chão ou algum jogador tocá-la, o coordenador pegará a bexiga e volta ao extremo oposto da cesta, começando tudo de novo.

Fechamento:
Compartilhar em grupo a experiência da atuação conjunta para o cumprimento de um objetivo sem o uso dos braços e mãos.

22. DANÇA DAS CADEIRAS ÀS AVESSAS

Objetivo:

- Trabalho em grupo;
- Estimular a criatividade para adaptar-se frente a novas situações.

Material Necessário:
- Cadeiras para todos os participantes permanecerem sentados, exceto um participante que deverá permanecer de pé;
- Aparelho de som;
- CD com música animada.

Desenvolvimento:
- A logística é a mesma da dança das cadeiras, com a diferença que o objetivo é de todo o grupo. O grupo tem o objetivo de fazer com que todos os integrantes se sentem quando a música parar. Cada vez que a música pára, uma cadeira é retirada e mantém-se o mesmo número de participantes. Eles devem encontrar soluções de sentar todos os integrantes. Até o momento em que dois terços das cadeiras são retirados.

Fechamento:
- Proporcionar ao grupo a reflexão de que o ser humano tem a capacidade de se adaptar frente à uma nova situação.

23. MUDANÇA DE HÁBITO

Objetivo:
- Alertar para a necessidade de fazer de forma inovadora; criar os próprios procedimentos, diferente do comum. Proporcionar uma reflexão sobre autonomia; pro - atividade.

Material:
- Uma folha de jornal tipo caderno (folha dupla) para cada dupla.

Desenvolvimento:
- Pede-se que sejam formadas duplas e que estas devem subir na folha de jornal. As duplas não podem colocar os pés para fora da área do jornal;
- Avisa-se às duplas que uma música será tocada e que elas deverão dançar, com os pés dentro da folha do jornal;
- Coloca-se a música, em torno de alguns poucos segundos, e abaixa o volume;
- Pede-se que a dupla “dobre o jornal” (o comando deve ser exatamente este);
- Faz-se isso 4 vezes, observando o comportamento e as decisões das duplas;
- Ao término da dança, o facilitador deverá observar o que foi feito e pegue um jornal e dobre as pontinhas;
- A idéia é que se perceba que podemos “dobrar o jornal de forma diferente, pois é natural que todos dobrem seguindo as marcas do próprio jornal e, é claro, terão dificuldades para dançarem sem tirar o pé do jornal”.

Fechamento:
- Se houver alguma dupla com essa iniciativa, o facilitador deverá ressaltar a criatividade com que eles resolveram a tarefa. É importante falar sobre como precisamos estar atentos às novas formas;
- É interessante discutir com o grupo sobre a criatividade que devemos ter frente às novas situações que deparamos no cotidiano. Mudanças e inovações são importantes para a adaptação.

24. MITOS E VERDADES

Objetivo:
Aumentar o nível de conhecimento acerca da Pessoa com Deficiência entre os participantes.

Material:

- Cartão de questões (cada questão deverá ser escrita em um cartão);
- Caixa ou saco para as questões;
- Painel para o placar;
- Pincel atômico.

Desenvolvimento:
- Dividir os participantes em 2 grupos e realizar um jogo de acerto e erro;
- Os grupos sorteiam e respondem as perguntas de forma intercalada;
- O coordenador deverá ler em voz alta a pergunta sorteada;
- Após a resposta do grupo, o coordenador deverá dizer se a resposta do grupo está correta ou incorreta, lendo justificativa de ser MITO ou REALIDADE;
- Cada resposta correta corresponde a 1 ponto;
- Não há perda de pontos ao errar a resposta;
- Caso um dos grupos opte por não responder, o outro grupo tem a opção de responder no lugar. Caso acerte, receberá 2 pontos nessa questão;
- Vence a equipe que receber mais pontos durante o jogo.

Questões:
1. É obrigatório por Lei que se tenham vagas exclusivas destinado para Pessoas com Deficiência.
2. Todas as Pessoas com Deficiência já nasceram deficientes.
3. Segundo o Censo do IBGE, realizado em 2000, no Brasil existem menos de 25 milhões de pessoas que possui algum tipo de deficiência.
4. Uma pessoa de cadeira de rodas é considerada doente?
5. Pessoas que usam muletas são chamadas também de muletantes.
6. Segundo o Censo realizado pelo IBGE no Brasil (2000), entre as Pessoas com Deficiência, a predominância é de Pessoas com Deficiência Física.
7. Todas as pessoas que tem deficiência visual tem perda total de visão.
8. Uma Pessoa com Deficiência visual consegue utilizar o computador normalmente.
9. Ao ajudar uma Pessoa com Deficiência visual a atravessar a rua, o correto é você pegar no braço dela e auxilia-la até o outro lado da rua.
10. Para conduzir uma pessoa cega para sentar, direcione as suas mãos para trás do encosto do assento da cadeira.
11. O cão guia é dócil e por isso podemos acariciá-lo e alimentá-lo sem problemas.
12. A Pessoa com Deficiência visual tem o direito de entrar e permanecer com o seu cão-guia em ambientes de uso coletivo.
13. Todo surdo também é mudo.
14. Braile é a língua utilizada pelas pessoas que possuem deficiência auditiva.
15. Pessoas com Deficiência intelectual só estão bem com os seus iguais.
16. Em empresas com mais de 100 funcionários, é obrigatória a contratação de Pessoas com Deficiência.

Respostas:
1. VERDADEIRO - É obrigatório por Lei que se tenham vagas exclusivas destinado para Pessoas com Deficiência.
As vagas de estacionamento exclusivas para deficientes físicos são regulamentadas por lei (DECRETO Nº 5.296 - DE 2 DE DEZEMBRO DE 2004 - Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das Pessoas Portadoras de Deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências), e demarcadas em diversas cidades do país, tanto em áreas públicas quanto privadas. São vagas que visam facilitar o acesso às pessoas com dificuldade de locomoção. Para utilização das vagas exclusivas, o deficiente físico deve portar em algumas cidades um cartão ou um adesivo emitido pelo órgão competente, ambos devem ficar visíveis no veículo em caso de utilização da vaga.
2. MITO - Todas as Pessoas com Deficiência já nasceram deficientes.
As causas das deficiências são diversas. Existem casos, em que as pessoas já nascem com alguma deficiência. Há outros em que a deficiência é motivada por alterações físicas e biológicas que podem surgir ao longo dos anos. Tem ainda as deficiências decorrentes de doenças ou ocasionadas por acidentes.
3. MITO - Segundo o Censo do IBGE, realizado em 2000, no Brasil existem menos de 25 milhões de

pessoas que possui algum tipo de deficiência.
No Brasil existe cerca de 27 milhões de pessoas que possuem alguma deficiência.
4. MITO - Uma pessoa de cadeira de rodas é considerada doente?
A pessoa que é cadeirante está privada de andar, mas pode ser que ela tenha uma saúde tão boa, ou melhor, do que a nossa. Devemos tratá-los normalmente como qualquer outra pessoa que conhecemos ou aquelas que fomos apresentados: com respeito, educação e simpatia.
5. VERDADEIRO - Pessoas que usam muletas são chamadas também de muletantes.
As pessoas que usam muletas são também chamadas de muletantes. As pessoas que usam muletas têm um pouco mais de autonomia do que aquelas que andam de cadeira de rodas, mas ainda assim podem precisar de ajuda em algumas situações.
6. MITO - Segundo o Censo realizado pelo IBGE no Brasil (2000), entre as Pessoas com Deficiência, a predominância é de Pessoas com Deficiência Física.
Segundo o Censo realizado em 2000 pelo IBGE (Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a grande predominância é de Pessoas com Deficiência Visual. No total dos casos computados no Censo, 41,8% envolvem pessoas com esse tipo de deficiência. Outros 8,3% possuem deficiência intelectual, 4,1% deficiência física, 22,9% deficiência motora e 16,7% deficiência auditiva.
7. MITO - Todas as pessoas que tem deficiência visual tem perda total de visão.
Há muitos tipos de deficiência visual. Algumas pessoas vêem apenas o que está diretamente na sua frente e nada do que está ao lado, o que chamamos de visão tubular; outras enxergam os objetos como quebra-cabeças em que faltasse uma ou duas peças. Ainda há pessoas que têm baixa visão, enxergam muito pouco, mas são capazes de utilizar a visão para o planejamento e execução de uma tarefa. E têm aquelas pessoas que não enxergam absolutamente nada. A gravidade da deficiência visual depende da parte do olho que estiver danificada.
8. VERDADEIRO – Uma Pessoa com Deficiência visual consegue utilizar o computador normalmente.
Hoje em dia existem softwares específicos para que as Pessoas com Deficiência visual tenham acesso a computadores.
9. MITO - Ao ajudar uma Pessoa com Deficiência visual a atravessar a rua, o correto é você pegar no braço dela e auxilia-la até o outro lado da rua.
Coloque a mão dela no seu cotovelo dobrado ou no seu ombro, e deixe que ela acompanhe o seu corpo enquanto vai andando. Avise sempre com antecedência se há degraus, pisos escorregadios, buracos ou outro tipo de obstáculo que possa impedir a livre circulação de vocês durante o trajeto.
10. VERDADEIRO - Para conduzir uma pessoa cega para sentar, direcione as suas mãos para trás do encosto do assento da cadeira.
Aproveite também para avisá-la se o assento possui ou não braços, assim ela pode se orientar melhor em relação ao espaço e às pessoas presentes.
11. MITO - O cão guia é dócil e por isso podemos acariciá-lo e alimentá-lo sem problemas.
O cão-guia acompanha o deficiente visual servindo-lhe de olhos. Portanto, nunca acaricie ou dê alimentos a esse animal. Os cães-guia têm um trabalho de muita responsabilidade e, de acordo com o seu treinamento, qualquer recompensa, seja carinho ou comida, é uma forma de avisá-lo de que está em seu momento de folga. Essas interferências desmobilizam a guarda e atenção do cão e podem colocar em perigo a vida do deficiente visual.
12. VERDADEIRO – A Pessoa com Deficiência visual tem o direito de entrar e permanecer com o seu cão-guia em ambientes de uso coletivo.
A Lei nº 11.126/2005 assegura a essas pessoas o direito de ingressar e permanecer em ambientes de uso coletivo acompanhadas de seu cão-guia.
13. MITO - Todo surdo também é mudo.
A maioria das Pessoas Surdas não é muda. Com o auxílio de fonoaudiólogo, muitas vezes eles conseguem desenvolver a linguagem oral. Existem os surdos mais oralizados, que muitas vezes preferem se comunicar por meio da fala e da leitura oro-facil (leitura dos lábios e dos músculos da face).
14. MITO - Braile é a língua utilizada pelas pessoas que possuem deficiência auditiva.
O método Braile de escrita e leitura é voltado aos Deficientes Visuais. O sistema Braile é um conjunto de pequenos pontos - sinais em alto relevo - através dos quais os deficientes visuais passam os dedos e conseguem identificar a letra correspondente. As pessoas que tem deficiência auditiva se comunicam em Libras – linguagem de sinais.
15. MITO - Pessoas com Deficiência intelectual só estão bem com os seus iguais.
O relacionamento com Pessoas sem Deficiência pode ajudar no desenvolvimento delas. Portanto, essa interação é essencial.

16. VERDADEIRO – Em empresas com mais de 100 funcionários, é obrigatória a contratação de Pessoas com Deficiência.
A Lei 7853/89 e o Decreto 3298/99 determinam que as empresas reservem uma quantidade (2% à 5%) de vagas para os profissionais com deficiência proporcionalmente ao número de funcionários contratados.

25. INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA UNIDADE ESCOTEIRA

Exclusivo para Chefes e Dirigentes
Esta é uma ferramenta para ajudar você e seu grupo a aprofundarem as discussões da inclusão da criança ou do adolescente com deficiência na Unidade Escoteira. A intenção não é chegar a um consenso, ou a um "certo" ou "errado", e sim discutir sobre os interesses, as possibilidades e os encaminhamentos. A temática é complexa e o sucesso do processo de inclusão envolve a cooperação de muitas pessoas. Assim, a discussão sobre esse tema é fundamental para integrar a equipe de trabalho e aumentar o conhecimento do grupo.

- Divisão do grupo para discussão em até 3 sub-grupos – máximo de 20 pessoas por sub-grupo;
- Apresentação de um questionamento relacionado ao processo de inclusão na escola de uma criança ou um adolescente por subgrupo;
- Distribuição de folhas, canetas para anotações dos participantes;
- Eleição de um sistematizador das discussões por subgrupo;
- Discussão em subgrupos por 40 minutos;
- Sistematização das discussões em forma de itens (Principais Dificuldades e Possíveis Soluções) para apresentação em plenário (10 minutos);
- Reunião dos subgrupos em plenário;
- Apresentação, em plenária, das discussões sistematizadas dos subgrupos com abertura para participação de todos (30 minutos);
- Finalização dos trabalhos com a busca de um fio condutor das discussões realizadas (20 minutos);
- Depois de terminada a oficina, o organizador deve elaborar um documento com a memória dos trabalhos e enviar para os participantes.

Questão 1
Como a Unidade Escoteira deve se preparar para receber crianças, jovem ou adulto com deficiência? É possível pré-determinar os procedimentos? Quais são os passos que podem ser dados de antemão? Conhece outras Unidades Escoteiras que já possui crianças, jovens ou adultos com deficiência em seu quadro de associado?Caso a resposta seja afirmativa, como tem sido esta preparação nas outras Unidades Escoteiras?

Questão 2
Com relação às crianças, jovens ou adultos com deficiência, no momento em que se apresentam na Unidade Escoteira, quais são as ações a serem tomadas? Qual é a importância de cada um dos envolvidos nesse processo?

Questão 3
Quais são as principais dificuldades que envolvem a inclusão de crianças, jovens ou adultos na Unidade Escoteira? Que tipo de ações poderiam minimizar estas dificuldades? Qual a importância do trabalho integrado com a família, para o melhor encaminhamento das questões relacionadas à inclusão na Unidade Escoteira de crianças, jovens ou adultos com deficiência?

Atenção: se for possível, cada sub-grupo pode contar com um moderador para colaborar com as discussões.

26. SUGESTÃO DE FILMES PARA DEBATES:

Desenho animado:

- A Bela e a Fera;
- Branca de Neve;
- O patinho feio;

- Shereck 1;
- Shereck 2;
- Procurando Nemo;
- Dumbo;
- Corcunda de Notre Dame.

Deficiência Física:
- O amor é cego – comédia;
- Procurando Nemo – desenho animado;
- Dumbo – desenho animado;
- Murderball – documentário;
- Meu pé esquerdo – drama;
- Óleo de Lorenzo – drama;
- My flesh and blood – documentário.

Deficiência Visual:
- Ray – drama;
- Perfume de Mulher- drama;
- Dançando no Escuro – drama;
- À Primeira Vista – romance;
- Janela da Alma – documentário.

Deficiência Auditiva:
- Filhos do Silêncio – romance;
- A música e o silêncio – drama;
- Helen Keller – drama;
- Bethoven – drama.

Deficiência Intelectual:
- Do Luto à Luta – documentário;
- Forrest Gump – drama;
- Rain Man – drama;
- Simples como amar – drama;
- Uma Lição de Amor – drama.

27. SUGESTÕES DE LITERATURAS PARA ATIVIDADES

• O patinho feio
Autor(a): Pedro Bandeira
Editora Quinteto

• A rosa vermelha e o cravo branco
Autor(a): Martinho da Vila
Editora IBEP

• Maria vai com as outras
Autor(a): Sylvia Orthof
Editora Atica

• Pelota Bolota
Autor(a): Santuza Abras Pinto Coelho
Editora IBEP

• Lilás
Autor(a): Mary E. Whitcomb
Editora Cosacnaify

• Sherek!
Autor(a): William Steig
Editora Companhia das letrinhas
• Vê é uma caixa
Autor(a): Veléria Belém
Editora IBEP

• Não eu não sou coelho não
Autor(a): Veléria Belém
Editora IBEP

• A promessa do Girino
Autor(a): Tony Ross
Editora Atica

• O livro dos bichos malucos
Autor(a): Veléria Belém
Editora IBEP

• Quem tem medo do ridículo?
Autor(a): Ruth Rocha
Editora Global

• Lóris Lento
Autor(a): Aléxis Deacon
Editora Cosac Naify

• Cacoete
Autor(a): Eva Furnari
Editora Atica

• Nós cegos enxergamos longe
Autor(a): Franz-Joseph Huainigg
Editora Scipione

• Nós falamos com as mãos
Autor(a): Franz-Joseph Huainigg
Editora Scipione

• Meus pés são a cadeira de rodas
Autor(a): Franz-Joseph Huainigg
Editora Scipione

• Juntos somos ótimos
Autor(a): Franz-Joseph Huainigg
Editora Scipione

• Samira Debocha do novo aluno
Autor(a): Christian Lamblin
Editora Atica

• A menina que esquecia de levar a fala para a escola
Autor(a): Marciano Vasques
Editora Noovha América
• Mirradinho
Autor(a): Copnceil Correa da Silva

Editora do Brasil

• Tamanho não é documento
Autor(a): Januária C Alves
Editora Caramelo

• Pisca – tudo
Autor(a): Jose Clemente
Editora Mercuryo

• Os bagunceiros na terra dos futriqueiros
Autor(a): Pierre Cournel
Editora Caramelo

• Uma é fada a outra é bruxa
Autor(a): Alina Perlman
Editora IBEP

• A Joaninha que perdeu as pintinhas
Autor(a): Paz Docarmo
Editora: Noovha América

28. SUGESTÃO DE VÍDEOS

• Comercial: Iguais na Diferença - Campanha pela Inclusão de Pessoas com Deficiência
Filme criado pela Propeg para a Secretaria de Comunicação Social (Secom) e Secretaria Especial dos Direitos Humanos (SEDH), ambas da Presidência da República. O comercial busca promover a inclusão da pessoa com deficiência na sociedade.
O filme traz três recursos que facilitam o acesso às pessoas portadoras de deficiência visual e auditiva: audiodescrição (recurso em que a pessoa com deficiência visual, acionando a tecla SAP da TV, pode escutar a descrição das cenas - clique aqui e assista), narração em libras e legenda diferenciada (inserida nas situações ilustradas no filme - na camiseta da pessoa com deficiência visual, na capa do caderno do cadeirante, no letreiro do ônibus etc
http://www.youtube.com/watch?v=ANFu9gcIQho

• Deficiências - Mário Quintana
http://www.youtube.com/watch?v=xhFcSM0hAlY

• O Som do Silêncio
Video da ONG brasileira Vez da Voz conta a historia de uma menina surda e de como uma crianca com deficiencia se relaciona com seus amigos nao-deficientes na escola.
http://www.youtube.com/watch?v=_DADdyUiPko

• Pessoas com deficiencia trabalho feito por gi.wmv
http://www.youtube.com/watch?v=NPIywFclTuA

• Direitos Humanos: Para Ter Basta Ser
Vídeo da campanha do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana. Secretaria Especial dos Direitos Humanos – PR
http://www.youtube.com/watch?v=1R2nzUN5P1Y

• LIMITE É COISA QUE NÃO EXISTE
http://www.youtube.com/watch?v=RmDO-112Iak

• Eficiente ou Deficiente?

http://www.youtube.com/watch?v=G9xjw7Wec8I

• Deficiência
http://www.youtube.com/watch?v=n3WK5ltU6KQ

• Comercial Carlinhos - Com legendas maiores
http://www.youtube.com/watch?v=CjXrFZX9gK0

• Acessibilidade: Direito de todos
Vídeo de conscientização dos direitos de portadores de deficiência.
http://www.youtube.com/watch?v=zoRe-9yI5Eg

• Acessibilidade - Siga essa idéia
Campanha de acessibilidade do Conade.
http://www.youtube.com/watch?v=T1wG_OoR_5I

• Comercial Deficientes
Comercial de tevê institucional sobre deficientes visuais e auditivos.
http://www.youtube.com/watch?v=eqnofNjLaFA

• Consciência Surda.wmv
http://www.youtube.com/watch?v=W5fKTLDWneg

• Tony Meléndez (legendado em português e completo)
Uma grande história de vida de um músico de Nicaragua.
http://www.youtube.com/watch?v=lj_0_0By538

• Amor de Pai "traduzido"
Prova de Triatlon, exemplo de determinação, amor e carinho deste atleta do Ironmann! Olhem o que este pai fez para realizar o sonho do filho! Que sirva para nossas vidas! O esforço sobre-humano desse pai foi feito num, acredite se quiser, IRONMAN (3,8 km de natação/ 180 km de bicicleta/ 42 km de corrida. Em determinado ponto da prova (a prova tem um tempo limite para ser Executada) o pai quase foi impedido de prosseguir, pois já ultrapassara o limite permitido. Mas, por ser uma situação especial, deixaram-no prosseguir até o fim.
http://www.youtube.com/watch?v=ttDENoIK4-g

• Documentário: As Deficiências Superadas
Documentário realizado pelos estudantes da Universidade Metodista de São Paulo do sexto semestre.
http://www.youtube.com/watch?v=izvvAIWSJ_I

ANEXO 2: CARTILHA COMO LIDAR COM AS DEFICIÊNCIAS

APRESENTAÇÃO

Com o objetivo de facilitar e estimular o convívio entre as Pessoas com deficiência e o Movimento Escoteiro, elaborou-se esta cartilha com informações básicas de como se relacionar com pessoas com deficiência de forma correta e inclusiva.
Propomos aqui informações significativas para uma melhor compreensão sobre a Pessoa com Deficiência, pois compreender as necessidades específicas dessas pessoas é fundamental para o início de um relacionamento harmonioso entre pessoas com diferentes hábitos, comportamentos e necessidades. É preciso ter em mente de que não é a diferença que determina a competência das pessoas. Considerando este ponto como princípio, as outras dificuldades serão superadas com naturalidade.
Aproveite a leitura e siga as orientações sugeridas nas próximas páginas para incorporá-las no seu dia-a-dia e na do seu Grupo Escoteiro. Assim, você estará contribuindo com a quebra de paradigma, mudança de valores e de conceitos para uma sociedade inclusiva.

Pode ser comum a reação de uma sensação de desconforto de uma pessoa não deficiente diante de uma pessoa com deficiência. Nesses casos, uma boa dose de delicadeza, bom senso, sinceridade e bom humor para resolvê-las nunca falha. E lembre-se de conter sua curiosidade não perguntando a razão de uma pessoa ser deficiente. Situações de desconforto diminuem e podem até mesmo desaparecer quando existem oportunidades de convivência entre pessoas deficientes e não-deficientes.
Segundo o senso do IBGE (2000) 24,5 milhões ou 14,5% da população brasileira apresenta algum tipo de incapacidade (limitação para atividade) ou deficiência, esse dado representa cerca de 25 milhões de pessoas.

Todas as deficiências são iguais?

Não! Lembre-se de que cada tipo de deficiência traz em si diferentes necessidades.

Deficiência Visual: Orientação	Caracterizada por limitação visual, variando da cegueira total à visão subnormal (parcial), sendo que neste último caso ocorre a diminuição da percepção de cores e dificuldades de adaptação à luz.
Deficiência Física: Locomoção	É todo o comprometimento da mobilidade, coordenação motora geral ou da fala, causados por lesões ocasionadas por acidentes ou congênitas (de nascimento)
Deficiência Auditiva: Comunicação	É a perda total ou parcial da capacidade de compreender a fala através do ouvido. Tendo a variação da surdez profundo onde o sujeito não percebe os estímulos sonoros e a surdez leve onde a pessoa consegue perceber estes estímulos.

Deficiência Intelectual: Cognição	É atraso ou lentidão no desenvolvimento mental que pode ser percebido na maneira de falar, caminhar ou escrever, ele pode variar de leve ao profundo.

Qual o termo correto que devo utilizar?

O emprego do termo às pessoas com alguma deficiência como "pessoas especiais" é muito genérico, ou seja, qualquer pessoa pode ter uma necessidade especial, como uma grávida, um diabético, um idoso.
Hoje em dia o termo utilizado é "Pessoas com Deficiência". Esta denominação deve ser utilizada não por ser politicamente correta, mas porque, desta forma, a questão substantiva ("pessoas") possui mais importância do que o aspecto adjetivo ("com deficiência"). A deficiência é apenas uma dentre várias características pertencentes a estas pessoas.

Como devo me comportar diante de uma pessoa com deficiência?

Naturalmente! Ao se relacionar com uma pessoa com deficiência, procure agir com naturalidade. Não a trate como se ela estivesse doente. As pessoas com deficiência têm o direito, podem e querem tomar suas próprias decisões e assumir a responsabilidade por suas escolhas. Não devemos nos ofender se a ajuda oferecida for recusada, pois nem sempre as pessoas com deficiência precisam de auxílio.
Ao se iniciar uma conversa com uma pessoa com deficiência o ideal é simplesmente chamá-la por seu nome. Desta forma, não há como errar!
Ignorar a existência da deficiência, não é a melhor forma! Se você se relacionar com uma pessoa deficiente como se ela não tivesse uma deficiência, você vai ignorar uma característica muito importante dela. Dessa forma, você não estará se relacionando com ela, mas com outra pessoa, uma que você inventou que não é real. Aceite a deficiência. Ela existe e você precisa levá-la na sua devida consideração. Não subestime as possibilidades, nem superestime as dificuldades e vice-versa.
Se você não se sentir confortável ou seguro para realizar alguma tarefa solicitada por uma Pessoa com Deficiência, sinta-se livre para recusar. Neste caso, é conveniente procurar outra pessoa que possa ajudar.
Lembre-se: TODOS NÓS POSSUÍMOS LIMITAÇÕES! Pessoas que não possuem deficiência também possuem limitações, que se manifestam das mais diversas formas. A deficiência é uma limitação, assim como outras, a única diferença é ser mais aparente.

Existem benefícios em conviver com a diversidade?

O diferente proporciona aprendizado sempre! Conviver com pessoas diferentes, com outras histórias de vida, experiências, visões do mundo, possibilita nos tornar pessoas melhores.

Deficiência Visual

Como devemos denominar esse grupo de pessoas?

Devemos evitar termos como "ceguinho", pois são ofensivas e desqualificam a pessoa. Chame-a pelo nome. Ao se referir à Pessoa com Deficiência, o correto é utilizar Pessoa com Deficiência Visual.

Como posso ajudar um deficiente visual?

Nem sempre as pessoas cegas ou com deficiência visual precisam de ajuda, mas se encontrar alguma que apresente dificuldades, identifique-se, faça-a perceber que você está falando com ela e ofereça seu auxílio. Nunca ajude sem perguntar antes como deve fazê-lo.
Para auxiliar como guia, coloque a mão da pessoa no seu cotovelo dobrado. Ela irá acompanhar o

movimento do seu corpo enquanto você vai andando. É sempre bom você avisar, antecipadamente, a existência de degraus, pisos escorregadios, buracos e obstáculos em geral durante o trajeto. Num corredor estreito, por onde só é possível passar uma pessoa, coloque o seu braço para trás, de modo que Deficiente Visual possa continuar seguindo você. Para ajudar um Deficiente Visual a sentar-se, você deve guiá-la até a cadeira e colocar a mão dela sobre o encosto da cadeira, informando se esta tem braço ou não. Deixe que a pessoa sente-se sozinha.
Ao explicar direções para um Deficiente Visual, seja o mais claro e específico possível, de preferência, indique as distâncias em passos ("uns três passos a sua frente").
Algumas pessoas, sem perceber, falam em tom de voz mais alto quando conversam com Deficiente Visual. A menos que a pessoa tenha, também, uma Deficiência Auditiva que justifique isso, não faz nenhum sentido gritar. Fale em tom de voz normal.

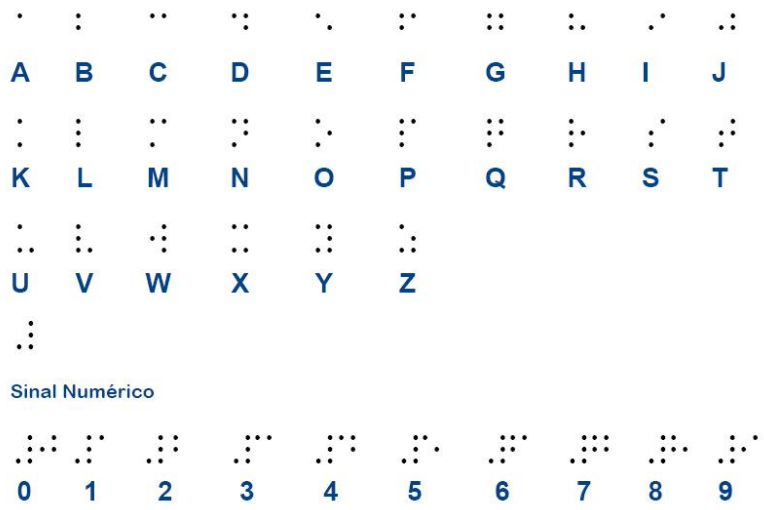
Como me portar diante de um cão guia?

Por mais tentador que seja acariciar um cão-guia, NÃO BRINQUE! Nunca distraia o cão, pois ele não pode ser desviado de seu dever: guiar seu dono. É importante ressaltar que é obrigatório, por lei federal, o livre trânsito de cães guias em estabelecimentos.

O que é linguagem Braile?

O método Braile de escrita e leitura voltado aos Deficientes Visuais foi desenvolvido pelo francês Louis Braille, que ficou cego aos 5 anos. O sistema Braile é um conjunto de pequenos pontos - sinais em alto relevo - através dos quais os deficientes visuais passam os dedos e conseguem identificar a letra correspondente. Seis pontos básicos permitem 63 combinações diferentes. No Brasil, a técnica começou a ser adotada em 1856. Um cego experiente consegue ler até duzentas palavras por minuto.

Alfabeto em Braile



Deficiência Física

Como auxiliar uma Pessoa com Deficiência Física?

Perguntar é fundamental! Pergunte à pessoa se ela necessita de auxílio e qual seria.
Nunca movimente a cadeira de rodas sem antes pedir permissão para a pessoa.
Não se agarre na cadeira de rodas ou se escore em muletas. A cadeira de rodas, bengalas e muletas são parte do espaço corporal da pessoa, praticamente uma extensão do seu corpo.
Quando estiver empurrando uma pessoa sentada numa cadeira de rodas e parar para conversar com alguém, lembre-se de virar a cadeira de frente para que a pessoa também possa participar da conversa.
Ao guiar uma pessoa em cadeira de rodas, escolha um caminho com menos obstáculos.
Para auxiliá-la a descer uma rampa, vire a cadeira de rodas e desça de marcha à ré; caso contrário, a pessoa pode perder o equilíbrio e cair de frente.

Esteja atento para a existência de barreiras arquitetônicas quando for escolher uma casa, restaurante, teatro ou qualquer outro local que queira visitar com uma Pessoa com Deficiência Física.
Se a pessoa tiver dificuldade na fala e você não compreender imediatamente o que ela está dizendo, peça para que repita. Pessoas com dificuldades desse tipo não se incomodam de repetir se necessário para que se façam entender.
Ao acompanhar uma pessoa deficiente que anda devagar, com auxílio ou não de aparelhos ou bengalas, procure acompanhar o ritmo dela.

Qual a forma mais adequada para conversar com uma Pessoa de cadeira de rodas?

Se a conversa for demorar mais que alguns minutos, sente- se para que você e ela fiquem com os olhos no mesmo nível. Para uma pessoa sentada em cadeira de rodas, é incômodo ficar olhando para cima por muito tempo.

Deficiência Auditiva

Qual é a forma mais adequada para se comunicar com a pessoa com deficiência auditiva?

Para iniciar uma conversa com uma pessoa surda, se ela não estiver prestando atenção em você, acene para ela ou toque, levemente, em seu braço.
Para o surdo, a visão é o sentido primordial da comunicação e, portanto, é bastante desenvolvido.
Fale diretamente com a pessoa, não de lado ou atrás dela. Faça com que a sua boca esteja bem visível. Gesticular ou segurar algo em frente à boca torna impossível a leitura labial.
Não é preciso gritar. Enquanto estiver conversando, mantenha sempre contato visual e tente falar no ritmo normal. Se você desviar o olhar, a pessoa surda pode achar que a conversa terminou.
Seja expressivo ao falar. Como as pessoas surdas não podem ouvir mudanças sutis de tom de voz que indicam sentimentos de alegria, tristeza, sarcasmo ou seriedade, as expressões faciais, os gestos e o movimento do seu corpo serão excelentes indicações do que você quer dizer.
Se você souber alguma linguagem de sinais, tente usá-la. Se a pessoa surda tiver dificuldade em entender, avisará. De modo geral, suas tentativas serão apreciadas e estimuladas.
Quando não entender o que a pessoa com deficiência auditiva quer lhe dizer, peça para que repita ou que escreva.
Quando a pessoa surda estiver acompanhada de um intérprete, dirija-se à pessoa surda, não ao intérprete.

Todo surdo é mudo?

A maioria das pessoas surdas não são mudas! Com o auxílio de fonoaudiólogo, muitas vezes elas conseguem desenvolver a linguagem oral. Ao interagir com uma pessoa com deficiência auditiva, evite usar denominações pejorativas como, por exemplo, “mudinhos”. Palavras desse gênero são ofensivas e carregadas de preconceito.

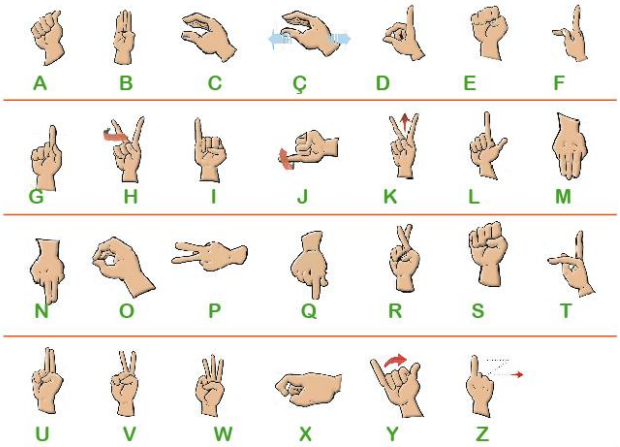
A surdez é uma forma de deficiência mental?

Não! É comum haver associação entre a deficiência auditiva e a deficiência mental, por causa da grande movimentação corporal que os surdos desenvolvem para se comunicar. Muitas vezes essas pessoas balançam as mãos, usam gestos fortes e mexem o corpo. Mas essas ações são necessárias para se comunicar, e não comprometem, em hipótese alguma, sua capacidade intelectual.

Como funciona a linguagem de sinais?

O Alfabeto de Libras - Língua Brasileira de Sinais - tem estrutura e gramática próprias, o que a diferencia da língua portuguesa falada e escrita e dificulta o desempenho dos surdos em atividades em que se exige a utilização da palavra escrita como base da comunicação.
Muitas palavras não existem ou não fazem sentido na linguagem libras. O português é diferente da linguagem de sinais. A linguagem de sinais é uma língua, porque tem estrutura própria... as pessoas sem deficiência auditiva falam ‘eu comprei’, em libras se expressa ‘comprar ontem’.

Alfabeto em libras



Promessa Escoteira em libras

Deficiência Intelectual

Qual é a forma mais adequada para se comunicar e agir com a pessoa com deficiência intelectual?

Você deve agir naturalmente ao dirigir-se a uma pessoa com deficiência intelectual. Trate-as com respeito e consideração. Se for uma criança, trate como criança. Se for adolescente, trate-a como adolescente. Se for uma pessoa adulta, trate-a como tal.
Não as ignore. Cumprimente e despeça-se delas normalmente, como faria com qualquer pessoa.
Não superproteja. Deixe que ela faça ou tente fazer sozinha tudo o que puder. Ajude apenas quando for realmente necessário. Não subestime sua inteligência. As pessoas com deficiência intelectual levam mais tempo para aprender, mas podem adquirir muitas habilidades intelectuais e sociais.

União dos Escoteiros do Brasil
11º Mutirão Nacional Escoteiro de Ação Comunitária 2009

RELATÓRIO SIMPLIFICADO DE ATIVIDADE

DATA DA ATIVIDADE:	LOCAL DA AÇÃO
GRUPO ESCOTEIRO:	COMUNIDADE / LOCALIDADE:
MEMBROS PARTICIPANTES	BENEFICIÁRIOS:
( ) Lobinhos/as	( ) crianças até 5 anos
( ) Escoteiros/as	( ) crianças 6 – 11 anos
( ) Seniores/Guias	( ) jovens 12 – 15 anos
( ) Pioneiros/as	( ) jovens 16 – 18 anos
( ) Escotistas	( ) adultos
( ) Dirigentes	( ) acima de 50 anos
( ) **Total**	( ) **Total**

Objetivo da atividade:

Descrição da atividade:

REGISTRO FOTOGRÁFICO:
Favor enviar em anexo, no mínimo, 2 fotos digitalizadas.

PARECER DO DIRETOR PRESIDENTE DO GRUPO SOBRE A ATIVIDADE:

Data:

Comentários:

Favor enviar o formulário preenchido para a União dos Escoteiros do Brasil através do e-mail ueb.programa@escoteiros.org.br